



Relatório de Administração 1º Semestre de 2020



Ministério da Fazenda
Banco do Nordeste do Brasil S.A.

Relatório de Administração 1º Semestre de 2020

Sumário

Palavra do Presidente	4
1. Destaques	7
2. Modelo de Negócios	9
3. Estratégia Empresarial	13
3.1. Planejamento Empresarial	13
3.2. Cenário Macroeconômico	14
3.3. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)	22
3.3.1. Desempenho FNE.....	23
4. Desempenho	26
4.1. Desempenho Econômico-Financeiro.....	26
4.1.1. Resultados	26
4.1.2. Ativos Totais	27
4.1.3. Disponibilidades do FNE.....	27
4.1.4. Patrimônio Líquido e Rentabilidade	28
4.1.5. Índice de Adequação Patrimonial	28
4.2. Desempenho Operacional	29
4.2.1. Volume de Contratações	29
4.2.2. Eficiência Operacional	30
4.2.3. Captação de Recursos.....	31
4.2.5. Distribuição e Gestão de Fundos de Investimento	32
4.3. Performance por Segmento de Clientes	32
4.4. Recuperação de Crédito	39
5. Governança Corporativa	41
5.1. Auditoria	42
5.2. Controles Internos	42
5.3. Gestão de Riscos	43
6. Relacionamentos	44
6.1. Relacionamento com Cliente	44
6.2. Experiência Digital e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).....	45
7. Entidades de Previdência e Assistência Médica dos Empregados	47
7.1. Camed	47
7.2. Capef.....	47
8. Informações Legais	49

Palavra do Presidente

O Banco do Nordeste aplicou, no primeiro semestre deste ano, R\$ 18,35 bilhões na economia de sua área de atuação, que compreende a região Nordeste, o norte de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo. Foram mais de 2,4 milhões de operações que beneficiaram empreendimentos de todos os segmentos e portes.

Fechamos o primeiro semestre com lucro líquido acumulado de R\$ 332,5 milhões. Quando se considera o lucro líquido recorrente, verifica-se incremento de R\$ 54,2 milhões em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 538,7 milhões em junho/2020, comparado com os R\$ 484,6 milhões em junho de 2019).



Convém destacar que os investimentos deste ano foram realizados em contexto desafiador para as economias em todo o mundo, abaladas pela grave crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2. Diante desse cenário, análises do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) apontam, para a economia nordestina, consideráveis efeitos decorrentes de medidas de distanciamento e isolamento social necessárias para conter a propagação da doença, que atingiu de maneira mais contundente o Nordeste a partir de março e determinou paralisações de sistemas produtivos e fechamentos temporários e definitivos de empreendimentos em diversos setores.

Nesse cenário, foram de fundamental importância para a economia regional os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), administrados pelo Banco do Nordeste. Os créditos direcionados ao propósito de fomentar a produção em todos os segmentos e portes, em áreas urbanas e rurais, destacadamente no Semiárido, atuaram de maneira determinante para minimizar os efeitos da crise, contribuindo para manutenção de empregos, incremento de renda e inclusão social e financeira.

Orientado pela Programação Anual do FNE, o Banco do Nordeste contratou, no primeiro semestre de 2020, o montante de R\$ 12,51 bilhões com recursos do Fundo. Desses, R\$ 9,64 bilhões foram destinados aos setores Rural (Agricultura, Pecuária), Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços, Turismo, enquanto R\$ 2,81 bilhões aplicados em projetos de Infraestrutura.

O impacto econômico em decorrência da pandemia afetou a demanda por investimentos em Infraestrutura, o que provocou reflexos na retração de 6,8% do volume global de recursos do FNE investidos no primeiro semestre de 2020, se comparado ao montante aplicado no mesmo período do ano passado. No entanto, para os demais segmentos, o Banco do Nordeste avançou,

incrementando em 26,3% o volume de financiamentos firmados no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

Os setores de Comércio e Serviços e de Turismo estão entre os mais afetados pelas mudanças de comportamento dos consumidores determinadas pelas normas de distanciamento social implantadas para o enfretamento da pandemia. Ciente de seu papel para o fomento da economia regional, o BNB reforçou os investimentos nesses setores, ampliando as aplicações em 41,7% para o setor de Comércio e Serviços e 61,4% para o setor de Turismo frente ao aplicado no mesmo período de 2019.

Nesse contexto, o Banco do Nordeste procurou ser suporte àqueles que possuem uma menor retaguarda para enfrentar turbulências. Por isso, as micro e pequenas empresas estiveram, ainda mais, no foco do trabalho no primeiro semestre. Foram atendidas 18.111 micro e pequenas empresas, por meio de 24.214 operações de crédito, aplicando, assim, R\$ 2,23 bilhões em financiamentos com recursos internos e do FNE. O montante apresenta crescimento de 28% frente ao aplicado no primeiro semestre de 2019, com crescimento de 29,5% no número de clientes atendidos. As micro e pequenas empresas que atuam no Comércio foram as que mais demandaram crédito, contratando R\$ 1,19 bilhão, ou seja, metade do volume total destinado às empresas desse porte.

Para preservar ou recuperar atividades produtivas em municípios em situação de emergência ou estado de calamidade pública reconhecidos pelo Poder Executivo Federal em decorrência da pandemia de Covid-19, foi instituída, em abril deste ano, a nova linha de crédito FNE Emergencial. Até junho, a nova possibilidade de financiamento já havia concedido R\$ 788,9 milhões, por meio de 10.377 operações contratadas. Dentre microempreendedores individuais (MEIs), cooperativas e empresas que se beneficiaram com prazos e carências especiais e taxa de juros de 2,5% a.a., destacaram-se novamente as micro e pequenas empresas, que absorveram 86,4% do total financiado.

Com o Crediamigo, o Banco do Nordeste manteve a liderança como gestor do maior programa de microcrédito produtivo orientado urbano da América do Sul. Nesse período de retração da economia, o programa ofereceu apoio a milhões de empreendedores formais e informais que tiveram suas vendas ou a procura por seus serviços afetadas. Para isso, no primeiro semestre, foram firmadas mais de 2 milhões de operações, fazendo crescer em 3,87% o volume de recursos aplicados frente ao primeiro semestre do ano passado e ultrapassando, nos seis primeiros meses de 2020, a cifra de R\$ 4,95 bilhões contratados.

Na área rural, o Banco do Nordeste vem atuando com a pulverização do crédito, levando os benefícios do estímulo financeiro a milhares de famílias. Com apenas 8,3% da rede bancária instalada em sua área de atuação, a Instituição permanece líder de mercado ao aplicar 55,1% do crédito rural ofertado no território. Além das linhas de crédito, o BNB promove ainda assessoria técnica, ofertada por meio de instituições parceiras, e estimula a produção de soluções inovadoras que favoreçam a produtividade no campo.

Foi assim que o Banco do Nordeste contratou 3.949 operações de crédito com produtores ru-

rais pessoas físicas no primeiro semestre, por meio das quais R\$ 1,64 bilhão foram investidos, valor 33% superior ao contratado no mesmo período de 2019. Do total de operações com esse segmento, 92% foram firmadas com mini e pequenos produtores rurais, que contrataram 51% do total aplicado em 2020. Somente em recursos do FNE direcionados a esse público, foram empregados R\$ 836,7 milhões, 27% a mais que os valores contratados no mesmo período do ano passado.

Com agricultores familiares, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Banco do Nordeste realizou, no primeiro semestre, 251,4 mil financiamentos, totalizando R\$ 1,49 bilhão aplicado. Desse volume, 76,6% chegaram a produtores do Semiárido, área mais desafiada por suas condições naturais e socioeconômicas. Comparando o total aplicado por meio do Pronaf na região nos primeiros seis meses de 2019, verifica-se aumento de 12,17% nos investimentos e de 10,56% na quantidade de operações firmadas neste ano.

Ainda com a atenção voltada ao pequeno produtor rural, mas empregando a já reconhecida metodologia do microcrédito orientado, o programa Agroamigo investiu, em seis meses, R\$ 1,24 bilhão, por meio de 242,9 mil operações. Em termos de volume de recursos, o crescimento foi de 12,2% frente ao primeiro semestre de 2019. Do total investido, 76,7% dos recursos foram destinados ao Semiárido.




O Banco do Nordeste respondeu tempestivamente aos desafios que se apresentaram no primeiro semestre de 2020. Foram estabelecidos protocolos sanitários para tornar nossas 292 agências, 481 unidades de microcrédito urbano e 215 unidades de microcrédito rural espaços seguros para nossas equipes e clientes. Readequamos processos para intensificar os negócios por meios digitais. Oferecemos condições especiais para novas contratações e repactuamos financiamentos amparados em dispositivos legais. Colocamos centenas de colaboradores em regime de teletrabalho assegurando a produtividade necessária para alcançar os resultados agora apresentados. E assim mantivemos firme a confiança dos empreendedores neste braço que lhe serve de apoio para enfrentar desafios e construir um Nordeste ainda mais forte.

Romildo Carneiro Rolim
Presidente









1. Destaques

Apresentam-se a seguir os destaques da atuação do Banco do Nordeste em resultados, produtos lançados, parcerias e prêmios/reconhecimentos no primeiro semestre de 2020:

Resultados








-  Banco do Nordeste encerra primeiro semestre com aplicações de R\$ 18,35 bilhões
-  Banco do Nordeste contrata R\$ 50 milhões em projetos de energia solar para pessoa física
-  FNE Emergencial atinge R\$ 788,9 milhões em aplicações

Produtos

-  Banco facilita condições para regularização de dívidas no Crediamigo
-  Banco do Nordeste oferece repactuação emergencial para agronegócio
-  BNB disponibiliza capital de giro a 0,35% ao mês para micro e pequenas empresas
-  Banco do Nordeste prorroga prazo de pagamento de prestações do Crediamigo
-  Para minimizar efeitos do Covid-19, BNB prorroga financiamentos e anuncia novos créditos
-  Primeira linha de crédito da América Latina para startups marca inauguração de hub de inovação do BNB, no Porto Digital
-  Banco do Nordeste assina primeiro contrato da linha FNE Startup
-  Governo Federal lança crédito emergencial para operacionalização pelo BNB no Nordeste
-  Fundos de Investimentos do BNB reduzem taxas de administração








Parcerias

-  Banco do Nordeste e Codevasf assinam acordo de cooperação, em Petrolina
-  Parceria entre BNB e Sebrae viabiliza acesso a crédito para MPes alagoanas
-  Banco do Nordeste e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) assinam acordo de cooperação técnica
-  Banco do Nordeste inaugura Hub de Inovação no Porto Digital, em Recife
-  Banco do Nordeste e Dnocs estreitam parceria
-  Banco do Nordeste e Icatu Seguros anunciam parceria para distribuição de seguros
-  Banco do Nordeste, Sebrae e Findes realizam live sobre crédito para o norte do Espírito Santo



Prêmios/Reconhecimentos

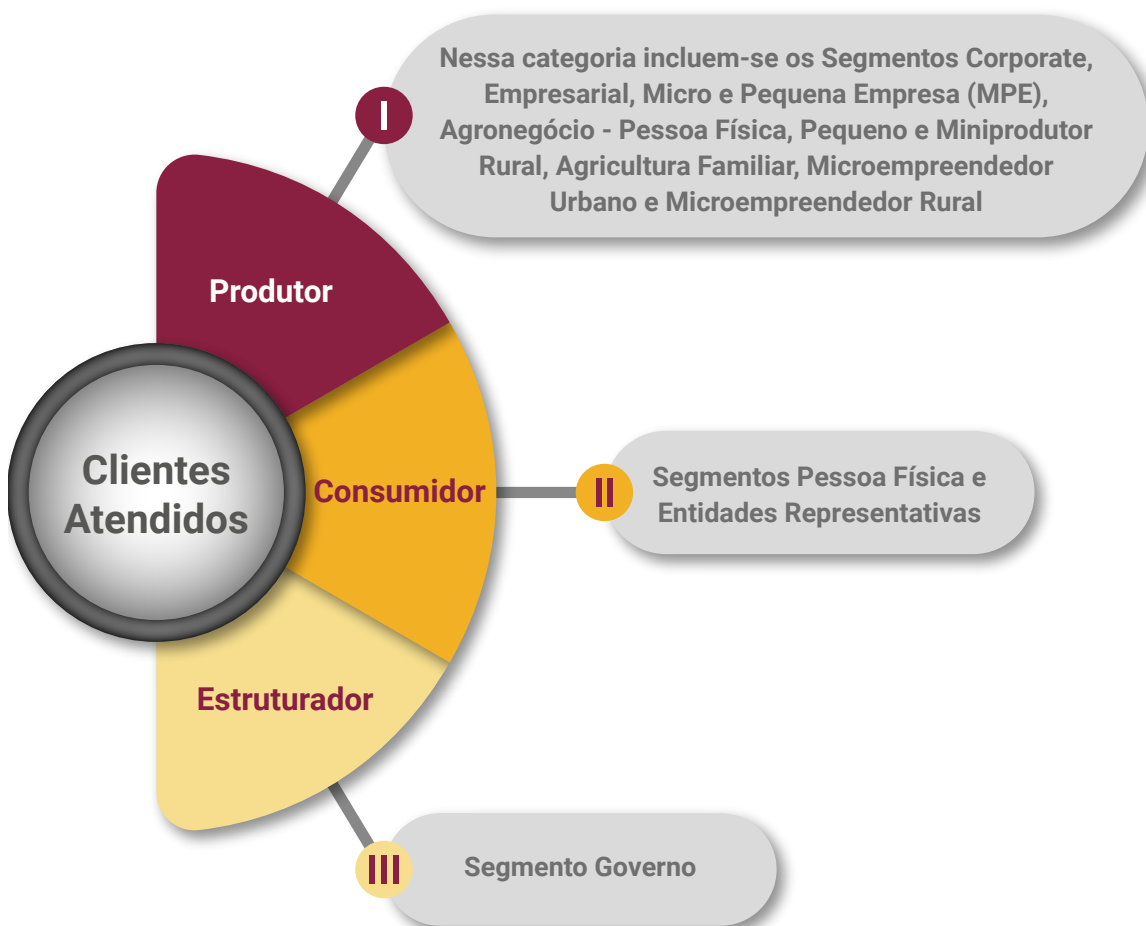
-  Banco do Nordeste tem melhor performance entre bancos brasileiros, aponta revista especializada inglesa
-  Banco do Nordeste é reconhecido pela Febraban com selos de autorregulação bancária
-  Programa Bolsista do BNB recebe premiação do CIEE
-  O Banco do Nordeste obteve a primeira colocação no Ranking de Qualidade de Ouvidorias do Banco Central, no segundo trimestre de 2020.
-  Reconhecimento pelo Banco Central da atuação destacada da Auditoria Interna e do Comitê de Auditoria.

2. Modelo de Negócios

A atuação do Banco do Nordeste visa contribuir para a transformação da Região e sua efetiva participação no cenário socioeconômico nacional, priorizando o Semiárido (área de grande carência econômica), ampliando oportunidades, fortalecendo agentes produtivos, gerando empregos, melhorando a renda das famílias e promovendo a inclusão social e financeira.

A proposta de valor do modelo de negócios do Banco para os clientes é ofertar produtos e serviços de crédito para fomentar o desenvolvimento dos municípios da sua área de atuação, visando produzir resultados que garantam sua sustentabilidade e atendam aos interesses da sociedade.

Os clientes atendidos são classificados em três categorias:



Por meio de canais de atendimento presenciais e digitais, os clientes têm acesso aos seguintes produtos e serviços:

- a) **Empréstimos:** capital de giro, crédito de longo prazo, descontos de títulos, Giro Insumos, crédito direto ao consumidor (CDC), cheque especial, FNE Sol, MPE Inovação, seguros etc.;
- b) **Microcrédito produtivo orientado rural e urbano:** programas Crediamigo e Agroamigo;
- c) **Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor);**
- d) **Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE);**
- e) **Reinvestimento em projetos de modernização ou complementação de equipamentos para empresas que estejam em operação na área da Sudene;**
- f) **Investimentos:** certificado de depósito bancário (CDB), recibo de depósito bancário (RDB), fundos de investimentos e poupança;
- g) **Câmbio e comércio exterior.**

Oferecendo aos clientes uma política de desenvolvimento ágil e seletiva, o Banco contribui de forma decisiva para a superação dos desafios e construção de um padrão de vida compatível com os recursos, potencialidades e oportunidades da região Nordeste.

Como sustentáculo da proposição de valor do modelo de negócios do Banco, ações antecedentes e subsequentes à concessão de crédito contribuem para maior efetividade dos recursos aplicados, seja por darem maior capilaridade ao Banco, possibilitando maior aproximação com o cliente e conhecimento de seu negócio, seja por favorecerem a identificação de parceiros para implementação de iniciativas conjuntas, por exemplo, nas áreas de pesquisa, de assistência técnica e de apoio à comercialização.

A fim de otimizar o atendimento aos seus clientes, o Banco do Nordeste por meio de parcerias, utiliza recursos-chave em que se destacam os seguintes:

- a) Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) que são programados anualmente pelo Conselho Deliberativo da Sudene;**
- b) Recursos dos programas de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que são repassados pelo Banco do Nordeste;**
- c) Compartilhamento de rede de atendimento com a Caixa Econômica Federal, ampliando a capacidade de atendimento do Banco do Nordeste em 5.000 pontos de autoatendimento no Nordeste;**
- d) Contratação de rede de autoatendimento de empresas de tecnologia bancária para serviços de correspondente bancário;**
- e) Parceria com a Visa Inc. para disponibilização de serviços de pagamento eletrônico para microempreendedores;**
- f) Parceria com o Instituto Nordeste de Cidadania (Inec) para operacionalização dos programas de microcrédito rural e urbano.**

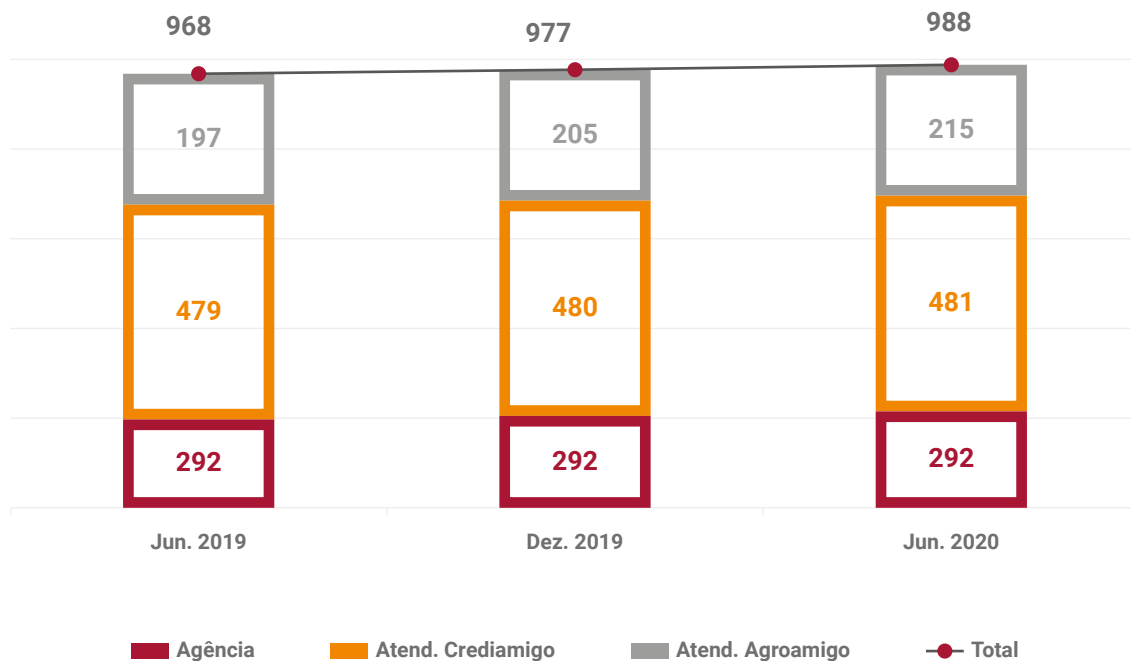
Dentre as ações e instrumentos criados pelo Banco para promover de forma mais efetiva o desenvolvimento da Região destacam-se: os Agentes de Desenvolvimento, as Agências Itinerantes, as Políticas de Desenvolvimento Territorial, o Crediamigo e o Agroamigo.

A metodologia de gestão de clientes, adotada no Banco desde 2009 como modelo de negócios, contempla a definição e a composição de Segmentos, observando o agrupamento de características, propostas de valor, ciclo de relacionamento e classificação dos agrupamentos de produtos.

Essa metodologia agiliza o processo de concessão de crédito, diversifica e aumenta a escala dos empréstimos e financiamentos, integrando o relacionamento em diferentes negócios à percepção de valor agregado das ações do Banco, além de desenvolver produtos e serviços voltados especificamente às necessidades dos clientes.

Para alcançar melhor cobertura geográfica e identificar oportunidades de potencializar seus negócios, o Banco realiza sistematicamente estudos de dimensionamento de mercado. O Banco do Nordeste finalizou o 1º semestre de 2020 com 292 agências, 481 unidades de microcrédito urbano e 215 unidades de microcrédito rural, totalizando 988 pontos físicos de atendimentos, correspondendo a um aumento de 1,1% em relação ao 1º semestre do ano anterior (Figura 1).

Figura 1 – Canais de Atendimento Presencial do Banco do Nordeste



Fonte: Banco do Nordeste – Ambiente de Marketing

3. Estratégia Empresarial

3.1. Planejamento Empresarial

Atuar como o banco de desenvolvimento da região Nordeste, do norte de Minas Gerais (incluindo os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha) e do norte do Espírito Santo traduz a principal estratégia do Banco do Nordeste, que está diretamente ligada à sua missão institucional. Com esse direcionamento estratégico, o Banco do Nordeste constrói seu planejamento à luz da análise de cenários e de tendências, da reflexão dos resultados alcançados e do mapeamento de riscos e oportunidades de estratégias.

O Planejamento Empresarial do Banco do Nordeste é composto pelo planejamento estratégico e pelos planos tático e operacional, traduzidos nos Programas de Ação e Gestão de Projetos, por meio dos quais se realiza o alinhamento estratégico na Instituição, direcionando os recursos e esforços na gestão e otimização dos resultados. Em todos os níveis do planejamento são definidos indicadores e metas, que são monitorados e avaliados de forma sistemática, sempre buscando o melhor alcance de resultados.

As definições estratégicas que alicerçam as ações empreendidas pelo Banco do Nordeste são:



MISSÃO

Atuar como o banco de desenvolvimento da região Nordeste.



VISÃO

Ser o Banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região.



VALORES

Justiça, Governança, Honestidade, Sustentabilidade, Igualdade, Democracia, Compromisso, Respeito, Cooperação, Confiança, Disciplina, Civilidade e Transparência.



PRINCÍPIOS

Meritocracia, Foco nos Clientes e Resultados, Inovação e Integridade.

As ações do Banco do Nordeste são norteadas por cinco Diretrizes Estratégicas:



3.2. Cenário Macroeconômico

Economia Internacional

A pandemia do novo Corona vírus está contribuindo para uma recessão mundial semelhante à ocorrida na Grande Depressão de 1929. A crise afetará de forma mais severa os países nos quais a pandemia da Covid-19 for mais grave e onde há forte dependência do comércio internacional. Será a primeira vez, desde 1929, que países avançados, emergentes e em desenvolvimento enfrentarão recessões econômicas de forma sincronizada.

Assim, o Banco Mundial estima uma redução da renda per capita mundial de 6,2% em 2020, com mais de 90% dos países registrando quedas em suas respectivas rendas per capita, com aumento do desemprego, da pobreza e intensificação das desigualdades econômicas e sociais.

A economia global deverá cair 5,2% em 2020, superando com grande diferença a contração da crise financeira de 2009, quando o Produto Interno Bruto (PIB) mundial declinou 0,1%. Para 2020, a projeção é de contração de 7,0% nas economias avançadas e queda de 2,5% nos países em desenvolvimento, de acordo com o Banco Mundial. A Tabela 1 mostra o desempenho do PIB em anos recentes para um conjunto de países selecionados.

O PIB da América Latina e Caribe reduzirá 7,2% em 2020, devendo essa Região ser duramente atingida por conta da Covid-19. A crise sanitária está sendo transmitida à Região por cinco canais: redução no comércio internacional; queda nos preços dos produtos primários; intensifica-

ção da aversão ao risco, com agravamento das condições financeiras globais; menor demanda por serviços turísticos; e redução de remessas.

A pandemia levou à suspensão total ou parcial das atividades produtivas. Nesse sentido, três grupos de setores são identificados de acordo com a magnitude dos efeitos da crise: forte, significativa e moderada. Os setores mais afetados são o comércio atacadista e varejista; atividades sociais e de lazer; hotéis e restaurantes; atividades imobiliárias, comerciais e de aluguel; e manufatura.

Os setores afetados de forma significativa são mineração; eletricidade, gás e água; construção e materiais para construção; serviços empresariais; atividades financeiras; bebidas; madeira e móveis; indústria química, eletrônica, maquinaria e equipamentos. Os setores moderadamente afetados são agricultura, pecuária e pesca; produção de alimentos; insumos e equipamentos médicos; medicamentos; telecomunicações; e embalagens, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal).

A Cepal estima ainda que mais de um terço do emprego formal e um quarto do PIB da América Latina e do Caribe são gerados em setores afetados pela crise econômica. Além disso, menos de um quinto do emprego e do PIB são gerados em setores que estão sendo afetados moderadamente.

Nesse sentido, a Cepal ressalta que as cadeias produtivas passariam por uma profunda reorganização. As grandes empresas buscarão aumentar a resiliência das redes de produção, diversificando os fornecedores em termos de países e empresas para reduzir sua vulnerabilidade, privilegiando fornecedores mais próximos e realocando processos estratégicos de produção e tecnologia. Da mesma forma, o colapso das redes internacionais de fornecedores cria oportunidades para o desenvolvimento de capacidades nacionais e regionais.

Por sua vez, o impacto será maior no caso de pequenas e médias empresas. A Cepal calcula que mais de 2,7 milhões de empresas formais na Região - das quais 2,6 milhões são microempresas - finalizarão as atividades com uma perda de 8,5 milhões de empregos, sem incluir as reduções de trabalhadores realizadas em empresas que continuarão a operar.

Especificamente no Brasil, o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar chegou a 49,5% no trimestre encerrado em maio, queda de cinco pontos percentuais em relação ao trimestre até fevereiro. Trata-se do mais baixo nível da ocupação desde o início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2012, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, o nível da ocupação ficou abaixo de 50%. Isso significa que menos da metade da população em idade de trabalhar está ocupada. A taxa de desocupação passou de 11,6%, no trimestre até fevereiro, para 12,9% no trimestre terminado em maio, atingindo 12,7 milhões de desempregados.

Além disso, pesquisa realizada pelo Sebrae/FGV em maio, junto a cerca de 10 mil pequenas

empresas espalhadas no Brasil, revelou que 49% dos negócios interromperam as atividades ou fecharam as portas, enquanto 51% permaneceram funcionando.

Tabela 1 – Variação (%) do PIB - Países Selecionados - 2018 a 2021(1)

País	2018	2019	2020 ⁽¹⁾	2021 ⁽¹⁾
Egito	5,3	5,6	2,0	2,0
China	6,7	6,1	1,0	8,2
Indonésia	5,2	5,0	-0,3	6,1
Paquistão	5,5	1,9	-0,4	1,0
Coréia do Sul	2,9	2,0	-2,1	3,0
Cazaquistão	4,1	4,5	-2,7	3,0
Filipinas	6,3	6,0	-3,6	6,8
Malásia	4,7	4,3	-3,8	6,3
Chile	3,9	1,1	-4,3	3,1
Austrália	2,8	1,8	-4,5	4,0
Índia	6,1	4,2	-4,5	4,0
Polônia	5,3	4,1	-4,6	4,2
Colômbia	2,5	3,3	-4,9	3,6
Turquia	2,8	0,9	-5,0	5,0
Nigéria	1,9	2,2	-5,4	2,6
Japão	0,3	0,7	-5,8	2,4
Irã	-5,4	-7,6	-6,0	3,1
Rússia	2,5	1,3	-6,6	4,1
Arábia Saudita	2,4	0,3	-6,8	3,1
Argentina	-2,5	-2,2	-7,3	2,1
México	2,2	-0,3	-7,5	3,0
Países Baixos	2,6	1,8	-7,7	5,0
Tailândia	4,2	2,4	-7,7	5,0
Alemanha	1,5	0,6	-7,8	5,4
África do Sul	0,8	0,2	-8,0	3,5
Brasil	1,3	1,1	-8,0	2,2
Estados Unidos	2,9	2,3	-8,0	4,5
Canadá	2,0	1,7	-8,4	4,9
Reino Unido	1,3	1,4	-10,2	6,3
França	1,8	1,5	-12,5	7,3
Espanha	2,4	2,0	-12,8	6,3
Itália	0,8	0,3	-12,8	6,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nota: (1) Projeções.

Brasil e Regiões

Diante do cenário de pandemia, com um choque econômico sem precedentes desde a crise de 1929, a Covid-19 está provocando uma nova recessão na economia brasileira.

Registre-se, contudo que, antes da eclosão da crise sanitária, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou retração de 1,5% no primeiro trimestre de 2020 (comparado ao quarto trimestre de 2019). Na comparação com igual período de 2019, o PIB teve variação negativa de 0,3%. No acumulado nos quatro trimestres, terminados em março de 2020, registrou moderado aumento de 0,9%, comparado aos quatro trimestres imediatamente anteriores, de acordo com o IBGE.

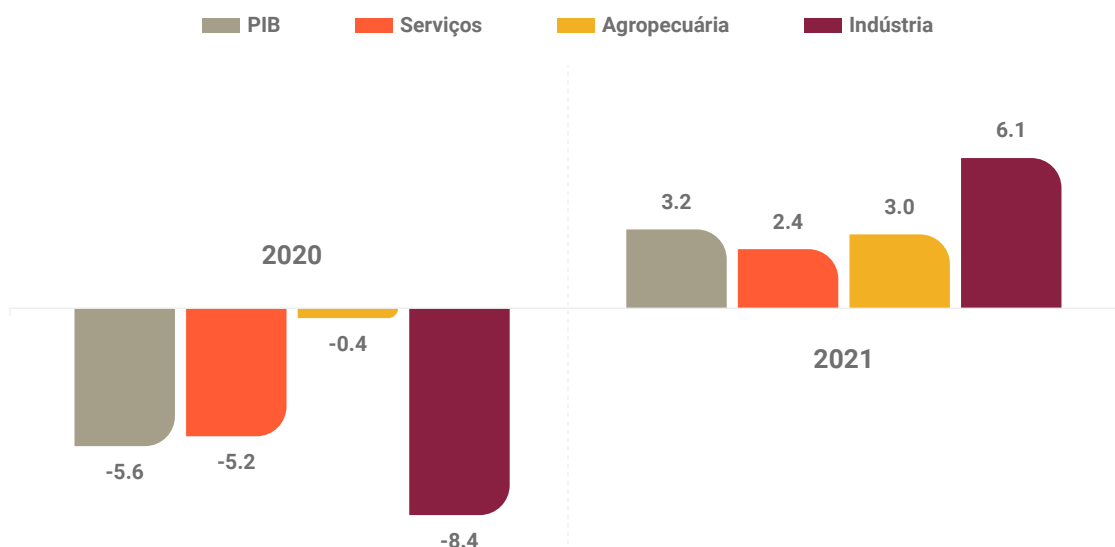
Nesse sentido, o desempenho econômico do País já se apresentava frágil, antes do cenário de pandemia. A Covid-19 potencializou de forma substancial os impactos negativos em diferentes setores econômicos nacionais.

Quanto às projeções econômicas, o Etene e a LCA Consultoria estimam que o IPCA seguirá em níveis reduzidos, inclusive por conta do quadro recessivo: 1,7% em 2020 e 3,0% em 2021. Similar tendência deverá ocorrer com a Taxa Selic ao final do período: 2,0% em 2020 e 3,0% em 2021. Por outro lado, o câmbio será pressionado tendo em vista a saída de capitais especulativos da bolsa de valores e do mercado financeiro: R\$ 5,20/US\$ em 2020 e R\$ 5,00/US\$ em 2021.

As projeções do PIB contemplam três cenários. No cenário macroeconômico neutro, a previsão será de retração da economia nacional de -5,6%, em 2020 e crescimento de +3,2% em 2021 (vide Gráfico 1).

Pelo lado da Oferta, levando-se em conta o cenário neutro em 2020, as projeções para Agropecuária (-0,4%), Serviços (-5,2%) e Indústria (-8,4%) são de retração.

Figura 2 – Gráfico Brasil - Variação (%) do PIB e da Composição Setorial - 2020 e 2021⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA Consultoria. Nota: ⁽¹⁾ Projeções.

Na construção de outros dois cenários alternativos, a economia do Brasil também deverá variar negativamente em 2020. No cenário benigno, ou seja, mais otimista, a retração do PIB será de -3,3%. No cenário adverso, mais severo, a contração econômica será de -9,7% (Tabela 2).

Tabela 2 – Variação (%) do PIB Total e Setorial do Brasil - 2020 e 2021(1)

PIB e Composição Setorial	Cenários 2020			Cenários 2021		
	Benigno	Neutro	Adverso	Benigno	Neutro	Adverso
Agropecuária	-0,1	-0,4	-2,6	3,3	3,0	2,0
Serviços	-2,9	-5,2	-9,6	3,4	2,4	0,7
Indústria	-5,6	-8,4	-11,9	6,7	6,1	2,0
PIB	-3,3	-5,6	-9,7	4,0	3,2	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA Consultoria. Nota: (1) Projeções.

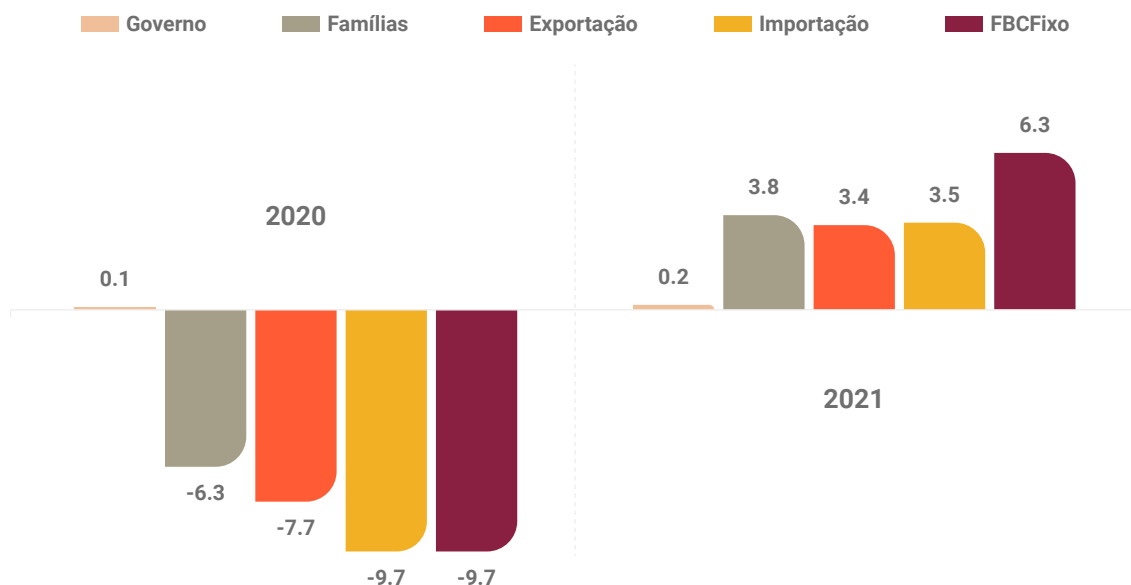
No âmbito dos componentes da demanda interna, com o resultado afetado principalmente pela perda de ritmo do consumo das famílias e dos investimentos privados, estima-se encolhimento de -6,3% para o consumo das famílias e de -9,7% para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), conforme dados da Figura 3.

A projeção para o consumo do Governo é de estabilidade (+0,1%) em 2020. Ressalte-se que os aumentos de gastos do setor público, objetivando amenizar os efeitos do impacto da Covid-19 são, em grande parte, transitórios, antecipações de fluxos, adiamento no recolhimento de impostos e ampliação do crédito.

A estimativa de contração das exportações (-7,7%) está associada, entre outros fatores, aos efeitos de transbordamento externo. Ou seja, refere-se aos efeitos financeiros e na economia real de uma desaceleração em escala mundial, que incluem a inevitável redução das exportações.

A queda na projeção para as importações (-9,7%) reflete as perspectivas desfavoráveis para a indústria de transformação, incluindo potencial interrupção das cadeias produtivas via redução nas importações, além da FBCF, com consequente redução da demanda por insumos, máquinas e equipamentos, bem como decréscimo na projeção para o consumo das famílias.

Figura 3 – Gráfico Brasil – Variação (%) do PIB pela Demanda e Composição - 2020 e 2021 (1)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA Consultoria. Nota: (1) Projeções.

O ano de 2020 deve ser marcado por retração econômica nas Regiões do Brasil. Nordeste (-8,1%) e Sudeste (-5,6%) tendem a declinar em maior intensidade em comparação com a média nacional (-5,6%). As economias do Norte (-5,0%), Centro-Oeste (-5,1%) e Sul (-5,2%) também declinarão em 2020, Tabela 3.

Setorialmente, a indústria deverá se constituir no setor mais afetado pela crise da pandemia do Coronavírus, tanto no Brasil quanto nas Regiões do País. Da mesma forma, os Serviços também recuarão. A agropecuária crescerá moderadamente no Centro-Oeste (+1,4%), Nordeste (+0,9%) e Sul (+0,2%), enquanto, Norte (-3,0%) e Sudeste (-2,3%) ocorrerão recuos abaixo da média Nacional (-0,4%).

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Var. (%) do Produto Interno Bruto - 2020 e 2021 (1)

Brasil e Regiões	PIB		Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Norte	-5,0	3,6	-3,0	3,1	-2,9	5,3	-5,6	2,6
Nordeste	-8,1	3,1	0,9	2,2	-8,4	5,0	-8,8	2,8
Centro-Oeste	-5,1	3,3	1,4	2,5	-8,3	6,3	-4,4	2,5
Sudeste	-5,6	3,3	-2,3	3,0	-10,8	6,6	-4,0	2,3
Sul	-5,2	2,4	0,2	4,3	-6,1	4,9	-5,7	1,6
Brasil	-5,6	3,2	-0,4	3,0	-8,4	6,1	-5,2	2,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA Consultoria. Nota: (1) Projeções.

Nordeste e Estados

Especificamente em relação ao Nordeste, o PIB regional deverá cair -8,1% em 2020, sendo essa variação negativa puxada principalmente pelo desempenho do setor industrial, que decrescerá -8,4%, além de serviços, com projeção de retração de -8,8%, maior retração do setor entre as regiões do País. Por outro lado, a agropecuária (+0,9%) crescerá acima da média nacional (-0,4%), vide Tabela 3.

Registre-se que o Nordeste foi impactado, sobremaneira, pela retração dos investimentos do setor público ocorrida em anos recentes, inclusive o chamado teto de gastos do setor público. A título de ilustração, a Região que havia recebido R\$ 19,4 bilhões de investimentos públicos federais em 2010, foi beneficiada com apenas R\$ 2,8 bilhões em 2018, representando queda de 85,4% no período. Além disso, a crise econômica de 2015/2016 afetou importantes cadeias produtivas dessa Região, a exemplo do petróleo e gás, além da construção civil. A crise sanitária, por sua vez, está afetando o mercado de trabalho, além dos setores de comércio, turismo e serviços, que compõem substancial parcela do PIB do Nordeste e Estados.

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 6.264,2 milhões no acumulado de janeiro a maio de 2020, queda de 6,4% relativamente ao mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 6.366,2 milhões, retrocedendo 24,7%, nesse mesmo intervalo. A balança comercial da Região, portanto, registrou déficit de US\$ 102,0 milhões (menor que os US\$ 1.765,5 milhões acumulados de janeiro a maio do ano passado), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 12.630,4 milhões (queda de 16,6%).

A projeção de crescimento para a Agropecuária no Nordeste (+0,9%) é modesta, tendo sido afetada moderadamente pela Covid-19. No mercado interno, mesmo com a queda do consumo de food service, bares e restaurantes, deverá ocorrer manutenção da demanda no varejo e no atacado nos mercados de diferentes tipos de alimentos.

Nos Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, projeta-se crescimento para o setor agropecuário em sete Estados, com destaque para Piauí (+7,1%), Minas Gerais (+4,7%), Paraíba (+4,1%). Seguem Alagoas (+2,2%) e Bahia (+1,1%) com expansão superior à média regional (+0,9%), exceto Maranhão (+0,7%) e Pernambuco (+0,8%). A agropecuária no Espírito Santo (+0,0) deverá ficar estável. Por outro lado, ocorrerá redução no Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária no Ceará (-3,6%), Sergipe (-0,9%) e Rio Grande do Norte (-0,4%).

O baixo dinamismo da indústria do Nordeste (-8,4%) ainda é reflexo da recente crise de 2015/2017. Além disso, a pandemia da Covid-19 potencializa o fraco desempenho desse setor. Diante desse cenário, a desaceleração da economia chinesa (o principal parceiro comercial da Região) deverá repercutir sobre as cadeias produtivas locais, contribuindo para a perda da produção física de setores industriais intensivos em importação. Ou seja, como as cadeias de produção estão interligadas, existe o risco de desabastecimento de insumos importados, impactando negativamente o processo produtivo. Assim, devido a possíveis embargos sanitários da importação de matérias-primas, além de congestionamentos dos portos, podem prejudicar a produção da indústria local. Posto isso, projeta-se perda no Valor Adicionado Bruto do setor industrial, no contexto nacional (-8,4%) e regional (-8,4%), em 2020.

Todas as Unidades Federativas da área de atuação do Banco do Nordeste apresentarão fortes declínios no Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial (Tabela 4). Embora com variações negativas, Rio Grande do Norte (-7,8%), Bahia (-7,8%), Ceará (-8,0%), Sergipe (-8,2%) apresentarão desempenhos ligeiramente superiores em relação à média regional (-8,4%). Pernambuco (-8,4%) permanece com a mesma média regional. Piauí (-10,5%), Alagoas (-10,4%), Paraíba (-10,1%), Maranhão (-9,5%), Espírito Santo (-9,4%) e Minas Gerais (-9,1%) apresentarão números inferiores em comparação com a média regional.

Os serviços (-8,8%) declinarão no Nordeste, sendo o segundo setor mais impactado pela disseminação da Covid-19, considerando que vários estabelecimentos permanecem em lockdown.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, em 2020, projeta-se que o VAB de Serviços deverá reair em todas as Unidades Federativas. Embora com variações negativas, Paraíba (-4,8%), Minas Gerais (-5,0%), Maranhão (-5,6%), Espírito Santo (-7,2%), Rio Grande do Norte (-8,0%), Piauí (-8,0%) e Pernambuco (-8,1%) registrarão quedas menores em comparação com a média do Nordeste (-8,8%). Por outro lado, Alagoas (-9,1%), Ceará (-9,7%), Sergipe (-10,8%) e Bahia (-11,0%) apresentarão declínios superiores ante à média do Nordeste, em 2020.

Tabela 4 – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados: Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Total e Setorial - 2020 e 2021(1)

Brasil, Nordeste e Estados da Área de atuação do BNB	PIB		Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Maranhão	-5,6	3,5	0,7	1,4	-9,5	4,9	-5,6	3,5
Piauí	-6,7	3,1	7,1	6,1	-10,5	5,2	-8,0	2,3
Ceará	-9,1	4,3	-3,6	1,9	-8,0	8,3	-9,7	3,6
Rio G. do Norte	-7,7	2,9	-0,4	1,2	-7,8	4,1	-8,0	2,7
Paraíba	-5,3	3,2	4,1	0,9	-10,1	5,1	-4,8	3,0
Pernambuco	-7,9	3,2	0,4	1,7	-8,4	4,9	-8,1	2,8
Alagoas	-7,3	3,2	2,2	2,8	-10,4	5,2	-9,1	2,9
Sergipe	-9,8	2,2	-0,9	2,4	-8,2	4,4	-10,8	1,5
Bahia	-9,5	2,5	1,1	1,9	-7,8	3,8	-11,0	2,1
Minas Gerais	-5,2	3,3	4,7	3,3	-9,1	5,9	-5,0	2,5
Espírito Santo	-7,4	6,8	0,0	0,9	-9,4	22,9	-7,2	2,4
Nordeste	-8,1	3,1	0,9	2,2	-8,4	5,0	-8,8	2,8
Brasil	-5,6	3,2	-0,4	3,0	-8,4	6,1	-5,2	2,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da LCA Consultoria. Nota: (1) Projeções.

Como considerações finais do cenário apresentado pode-se destacar que os efeitos da pandemia da Covid-19 consolidam uma perspectiva de retração na economia mundial em 2020.

O isolamento dos indivíduos, as interrupções forçadas no sistema produtivo, o fechamento de estabelecimentos agropecuários, industriais, comerciais e de serviços e a expressiva queda dos fluxos do comércio exterior terão drásticas implicações na produção econômica mundial, com devastadoras consequências sociais.

Brasil e Nordeste já vivenciam as consequências dessa crise, com impactos negativos na produção. No mercado de trabalho, o desemprego, a precarização e a informalidade já vinham crescendo em anos anteriores à pandemia. As chamadas reformas trabalhistas e previdenciárias não contribuíram para expandir a oferta de empregos, ao contrário, intensificaram a precarização do mercado de trabalho no País.

Especificamente em relação aos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, cabe destacar que o desempenho da agropecuária em 2020 no Piauí (+7,5%), Minas Gerais (+5,1%), Paraíba (+4,4%) e Alagoas (+2,6%) tende a impulsionar a cadeia de produtos e serviços agropecuários, e conseqüentemente, os serviços e comércio locais, amenizando os efeitos da pandemia da Covid-19, não impedindo, contudo, uma queda abrupta no PIB desses Estados.

Por outro lado, o desempenho econômico da Bahia (-8,2%), Sergipe (-8,2%), Ceará (-7,2%), Pernambuco (-7,2%), Rio Grande do Norte (-7,4%), Espírito Santo (-6,3%) e Alagoas (-6,1%) serão afetados pelo forte recuo em suas respectivas indústrias, com impactos negativos nos serviços e, conseqüentemente, no PIB total dessas Unidades Federativas.

3.3. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é constituído por recursos públicos destinados ao financiamento de atividades produtivas e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da sua área de atuação, constituída pela região Nordeste e por municípios do norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Como instituição financeira administradora do FNE, o Banco do Nordeste consolida sua atuação enquanto banco de desenvolvimento da região Nordeste, apoiando empreendimentos produtivos e políticas públicas que impactam as comunidades urbanas e rurais nordestinas, por meio de sua ação creditícia e de fomento.

A ação de crédito com recursos do FNE é norteada por regulamentação específica, direcionando o apoio a prioridades para o desenvolvimento regional e constitui política pública de financiamento, com programação anual de aplicação estabelecida pelo Conselho Deliberativo da Sudene (Con-del), a partir da elaboração do Banco do Nordeste de forma participativa com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), representações dos setores produtivos, órgãos de apoio e entidades governamentais nos estados.

Assim, a alocação dos recursos em termos de público beneficiário, área e setor econômico, vincula-se ao alcance dos objetivos do Fundo, às demandas dos estados e aos resultados esperados da ação do BNB enquanto operador e administrador dessa fonte de recursos.

3.3.1. Desempenho FNE

Baseado na Programação Anual do FNE, o Banco do Nordeste contratou financiamentos no primeiro semestre de 2020 no montante de R\$ 12,51 bilhões, sendo R\$ 9,64 bilhões para o Setor Rural (Agricultura, Pecuária), Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços, Turismo e R\$ 2,81 bilhões para projetos no Setor Infraestrutura. Quanto ao financiamento às Pessoas Físicas Urbanas, neste primeiro semestre, foram contratadas 1.686 operações com Programa FNE Verde Sol PF, totalizando R\$ 49,90 milhões; para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies), foram contratadas 333 operações num montante de R\$ 4,79 milhões. A distribuição das contratações por Estado está detalhada na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – BNB/FNE - 1º Semestre 2020: Financiamentos (R\$ milhões)

UF	FNE Infraestrutura		FNE, Exceto Infraestrutura e Pessoa Física Urbana		Total Valor Contratado
	Valor Contratado	%	Valor Contratado	%	
AL	-	-	439,70	4,6	439,70
BA	889,06	31,6	2.001,03	20,8	2.890,10
CE	649,58	23,1	1.496,77	15,5	2.146,35
ES	-	-	171,73	1,8	171,73
MA	490,06	17,4	1.051,54	10,9	1.541,60
MG	-	-	570,54	5,9	570,54
PB	270,54	9,6	608,59	6,3	879,12
PE	-	-	1.290,20	13,4	1.290,20
PI	-	-	926,28	9,6	926,28
RN	489,63	17,4	537,83	5,6	1.027,46
SE	20,30	0,7	548,60	5,7	568,90
Total	2.809,17	100,0	9.642,81	100,0	12.451,98
- FNE Sol Pessoa Física					49,89
- Programa de Financiamento Estudantil (FNE P-Fies)					4,79
Total Geral Aplicado					12.506,66

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Planejamento

Conforme Tabela 6, verifica-se um recuo total de 6,87% do volume de recursos de contratações no primeiro semestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, quando o montante financiado foi de R\$ 13,42 bilhões. A diminuição observada deveu-se, principalmente, às operações do setor de Infraestrutura, fortemente impactada pelo estado geral das expectativas em consequência da conjuntura negativa. No que se refere aos demais setores, entretanto, é importante destacar o incremento de 26,3% em relação aos financiamentos efetivados na mesma posição do ano anterior.

Observa-se que mesmo diante do efeito deletério provocado pela pandemia do Covid-19 sobre o nível de atividade, as contratações do FNE nos setores Comércio e Serviços e Turismo tiveram um aumento significativo na comparação com o mesmo período de 2019, 41,7% e 61,4% (Tabela 6), respectivamente, o que denota a eficácia das medidas de enfrentamento adotadas pelo BNB, tanto na flexibilização de exigências operacionais, sem perder de vista a responsabilidade na concessão do recurso público, quanto na criação e adesão às linhas emergenciais.

Até o fim do semestre, a linha FNE Emergencial, operacionalizada a partir de 23/04, após a aprovação de seu orçamento pelo Conselho Deliberativo da Sudene, direcionou cerca de R\$ 788,9 milhões, por meio de 10.377 operações de crédito, para recuperação e manutenção das atividades produtivas dos beneficiários afetados pela crise econômica instalada, especialmente as micro e pequenas empresas que absorveram 86,4% do total financiado nesta linha.

A execução da programação do FNE é aderente à Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), a qual preconiza o apoio a subespaços regionais, objetivando reduzir desigualdades regionais e promover a equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento.

Tabela 6 – FNE: Contratações por Setor Econômico (R\$ milhões)

Setor	2019 - 1º semestre		2020 - 1º semestre		Variação % Valor 2020/2019
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Rural ⁽¹⁾	230.949	3.204,29	255.571	3.755,98	17,22
Agroindustrial	157	208,72	239	245,48	17,61
Comércio e Serviços	16.024	2.973,00	20.911	4.213,48	41,73
Industrial	1.881	1.051,52	2.579	1.112,98	5,85
Turismo	361	195,10	1.025	314,88	61,40
Infraestrutura	54	5.772,29	33	2.809,17	-51,33
Pessoa Física ⁽²⁾	1.002	24,05	2.019	54,69	127,32
Total	250.428	13.428,97	282.377	12.506,66	-6,87

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Planejamento

Nota: (1) Rural - engloba os setores Agricultura e Pecuária. (2) Inclui FNE P-Fies e FNE Sol.

Nessa perspectiva, até junho de 2020 foram realizadas operações em 1.921 municípios, representando 96,5% do total de municípios da área de abrangência do Fundo e o financiamento de R\$ 6,70 bilhões para empreendimentos no Semiárido, 53,6% do total até então financiado, dos quais R\$ 2,29 bilhões relacionados a projetos de infraestrutura.

Os financiamentos às microrregiões prioritárias (os municípios de baixa e média renda, qualquer dinamismo), subespaços também previstos na PNDR, atingiram um montante de R\$ 9,29 bilhões, cerca de quase 74% dos financiamentos do FNE até junho 2020, incluindo nesse montante o valor financiado para Infraestrutura.

Aos portes prioritários, por sua vez, foram direcionados R\$ 5,57 bilhões, distribuídos em 280.325

operações de financiamento, o que representa 57,7% do quantitativo contratado com FNE Exceto Infraestrutura e Pessoa Física Urbana, nesse primeiro semestre. O destaque é o segmento das micro e pequenas empresas que contratou R\$ 2,16 bilhões, o que representa um crescimento de 30,1% em relação ao primeiro semestre de 2019, resultado de suma importância para a manutenção dessas empresas, as mais afetadas pela redução nessa conjuntura de diminuição na circulação de pessoas, mercadorias e serviços

O ambiente macroeconômico tem papel fundamental na determinação da oferta e das condições do crédito bancário e nesse primeiro semestre de 2020 ele foi drasticamente afetado por igual queda no nível de atividade econômica pelas medidas de combate e prevenção à pandemia da covid-19, o que reduziu, pela necessidade do isolamento social, a demanda agregada em larga escala, reduzindo em igual dimensão os níveis de investimento, emprego e renda, o que foi determinante para o recuo do volume de contratações do FNE em 6,87% no primeiro semestre de 2020. Apesar do desempenho positivo da atuação do Banco do Nordeste nos segmentos do Comércio, Serviços e Turismo, a incerteza dos agentes perante o cenário se mostra, em geral, acentuada. Embora a inflação e as taxas de juros tenham apresentado uma trajetória declinante, esse movimento não parece animar o estado de expectativas, uma vez que ele está muito ancorado na queda acentuada da demanda agregada, motivo pelo qual os analistas acreditam que a atividade econômica continuará fraca ainda no decorrer do exercício, com impactos no próximo, o que sinaliza a importância das ações, notadamente das instituições financeiras públicas, por meio de suas fontes e programas de financiamento anticíclicos.

4. Desempenho

4.1. Desempenho Econômico-Financeiro

4.1.1. Resultados

O Lucro Líquido acumulado no 1º Semestre de 2020 alcançou a cifra de R\$ 332,5 milhões, o que representou uma redução de 55,4% em relação aos R\$ 744,8 milhões apurados no mesmo período do ano anterior. Já o Resultado Operacional alcançou R\$ 477,8 milhões, representando uma redução de 59,1% em relação aos R\$ 1.167,3 milhões obtidos no mesmo 1º Semestre de 2019. O primeiro semestre de 2019 teve resultado impactado positivamente pelas renegociações com base nas disposições do Art. 29-A da Lei 13.606/18 (Prodecer III). O desempenho até junho/2020 teve como fatores relevantes:

- a) o retorno da Margem de Intermediação Financeira a patamares normais, considerando o resultado recorrente;**
- b) o aumento na Provisão para Garantidas Financeiras Prestadas, que abrange o risco do Banco nas operações do FNE e FDNE (R\$ 388,6 milhões no 1º semestre de 2020, contra R\$ 142,1 milhões no 1º semestre de 2019); e redução da provisão para risco das operações de crédito do Banco (R\$ 194,3 milhões no 1º semestre de 2020; R\$ 216,5 milhões no 1º semestre de 2019). O aumento no total das provisões é resultado da Provisão Prudencial realizada em 2020, no montante de R\$ 146,2 milhões, que eleva os percentuais para cada nível de risco em relação aos parâmetros mínimos da Resolução N° 2.682/99;**
- c) o Impairment de Títulos, resultando em despesas de R\$ 230,0 milhões no 1º semestre de 2020;**
- d) aumento da receita de FNE Del Credere, R\$ 143,1 milhões (R\$ 910,1 milhões no 1º semestre de 2020, contra R\$ 767,0 milhões no 1º semestre de 2019); e**
- e) o ganho na venda de ações da B3: R\$ 24,4 milhões.**

Relevante destacar que quando se desconsidera os resultados extraordinários dos períodos comparados, houve incremento de Lucro Líquido Recorrente na posição junho/2020 na cifra de R\$ 54,2 milhões (11,2%), conforme demonstração de cálculo do lucro recorrente no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Demonstração do Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)

	1º sem./19	1º sem./20	Var. R\$	Var. %
Lucro Líquido	744,8	332,5	(412,2)	(55,4%)
(-) Resultados Extraordinários do Período				
Lei 13.340/13.606 (inclui Prodecir III)	(438,2)	-	438,2	(100,0%)
Impairment de Títulos Públicos/Privados	-	230,1	230,1	
Balcão de seguros	-	(1,4)	(1,4)	
Programa de Incentivo ao Desligamento (PID)	4,5	-	(4,5)	(100,0%)
Provisão Prudencial	-	146,2	146,2	
Efeito Tributário (IR + CSLL)	173,5	(168,7)	(342,2)	(197,3%)
Lucro Líquido Recorrente	484,6	538,7	54,2	11,2%

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Controle e Risco

4.1.2. Ativos Totais

Os ativos globais do Banco do Nordeste totalizaram R\$ 59,0 bilhões, ao término do primeiro semestre de 2020, apresentando um crescimento de 0,7% em relação aos R\$ 58,6 bilhões existentes em dezembro de 2019. Estão incluídos nos ativos do BNB os valores relativos aos recursos disponíveis do FNE e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos. No que diz respeito à composição do saldo, observou-se um crescimento de 0,3% nas disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários. Ao final do semestre, o saldo da carteira de Títulos e Valores Mobiliários, correspondeu a R\$ 39,9 bilhões. Já os saldos de operações de crédito, da carteira própria do BNB, líquidos de provisões, tiveram elevação de 1,1% (R\$ 9,53 bilhões em jun/20, contra R\$ 9,43 bilhões em dez/19).

4.1.3. Disponibilidades do FNE

Ao Banco do Nordeste cabe aplicar os recursos do Fundo e implementar as políticas de concessão de crédito. Enquanto tais recursos não são destinados a tal finalidade, são remunerados à taxa extra mercado, divulgada pelo Banco Central do Brasil, conforme disposto na Lei 9.126/95.

Em relação aos Recursos Comprometidos, estes consistem em um valor mínimo, destinado aos desembolsos previstos para operações de crédito previamente contratadas, e com cronograma para datas anteriores ao Balanço, bem como para os desembolsos previstos para os próximos trezentos e sessenta dias subsequentes ao Balanço, configurando uma reserva de liquidez para o Fundo. Eventualmente, podem ser acrescentados a este montante, ainda, valores relativos a descasamento no fluxo de desembolsos previstos no cronograma, em relação a ingressos futuros de recursos no Fundo.

Ingressaram, no primeiro semestre de 2020, R\$ 4,06 bilhões de recursos oriundos do Tesouro Nacional ao mesmo tempo em que foram reembolsados R\$ 6,49 bilhões de operações de crédito. Em contrapartida, foram desembolsados R\$ 11,29 bilhões em operações de crédito.

O saldo de recursos em Caixa do FNE foi reduzido em 8,7% em relação a dezembro de 2019 (R\$ 20,72 bilhões em 30/06/2020 contra R\$ 22,69 bilhões, em 31/12/2019). O perfil destes recursos teve aumento de 14,6 pontos percentuais: enquanto em dezembro de 2019, 73,2% dos recursos em Caixa eram Recursos Comprometidos, em junho de 2020 essa rubrica detém 87,7% dos R\$ 20,72 bilhões existentes. Tal alteração foi motivada pelo aumento nas contratações de operações de crédito e pela redução dos reembolsos dos financiamentos em face da prorrogação de créditos autorizada pela legislação em decorrência da Covid 19.

4.1.4. Patrimônio Líquido e Rentabilidade

O Banco do Nordeste apresentou um Patrimônio Líquido de R\$ 5,89 bilhões ao término do 1º semestre de 2020. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27/03/2020, deliberou-se pelo aumento do Capital Social de R\$ 3,81 bilhões para R\$ 5.570,0 milhões, sendo R\$ 1.472,6 milhões de recursos da Reserva para Margem Operacional e R\$ 284,4 milhões de saldo da Reserva para Equalização de Dividendos Complementares, sem distribuição de novas ações. O Capital Social é representado por 86.371.464 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, integralizadas e devidamente homologado pelo Banco Central.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no primeiro semestre de 2020, foi de 12,2% a.a.. Quando passamos a considerar o Resultado Recorrente, o índice se eleva para 20,1% a.a..

4.1.5. Índice de Adequação Patrimonial

Em relação ao cumprimento das regulamentações determinadas pelo Banco Central do Brasil, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas em seu conjunto por Basileia III, o Banco do Nordeste tem superado os requisitos mínimos de capital estipulados, o que tem garantido margem para continuar expandindo os seus negócios. Em 30/06/2020, o Banco apresentou um índice de Patrimônio de Referência (PR) de 13,80% (14,42% em 31/12/2019). O índice de Patrimônio de Referência Nível I ficou em 10,46% (10,44% em 31/12/2019) e o de Capital Principal foi de 9,17% (9,04% em 31/12/2019). O Patrimônio de Referência (PR) apurado foi de R\$ 8.502,4 milhões (R\$ 8.265,6 milhões em 31/12/2019), o Nível I registrou o valor de R\$ 6.448,0 milhões (R\$ 5.983,0 milhões em 31/12/2019) e o Capital Principal R\$ 5.652,2 milhões (R\$ 5.182,0 milhões em 31/12/2019), enquanto os ativos ponderados pelo risco (montante RWA) totalizaram R\$ 61.628,8 milhões (R\$ 57.311,9 milhões em 31/12/2019). A redução observada no índices de PR foi causada pela expansão do RWA em proporção superior à elevação do PR e redução no Nível II. Já para o índice de Nível I e de Capital Principal, houve uma elevação superior ao aumento do requerimento pela exposição ponderada pelo risco.

4.2. Desempenho Operacional

4.2.1. Volume de Contratações

O Banco do Nordeste contratou no 1º semestre de 2020 um total de 2,4 milhões de operações de crédito e montante de R\$ 18,35 bilhões, patamar próximo do resultado do mesmo período de 2019, tanto para quantidade quanto em valor, quando foi contratada a soma de R\$ 18,83 bilhões para 2,5 milhões de operações.

Os financiamentos de longo prazo, que englobam investimentos rurais, industriais, agroindustriais, infraestrutura, comércio e serviços, foram responsáveis por 70,8% dos recursos contratados, somando R\$ 13,0 bilhões em 285,7 mil operações.

Já os empréstimos de curto prazo, destinados aos produtos Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Capital de Giro, Cartão de Crédito, Conta Garantida, Câmbio, e Desconto, bem como o programa Crediamigo, atingiram o valor de R\$ 5,4 bilhões e total de 2,1 milhões de operações. Esses valores contratados representam decréscimo de 5,0% nos créditos de longo prazo e aumento de 4,0% nos empréstimos de curto prazo, em relação ao 1º semestre de 2019.

Tabela 7 – Contratações de Operações de Crédito

Tipo	1º semestre de 2019		1º semestre de 2020		Variação Valor
	Quantidade (unidade)	Valor (milhões)	Quantidade (unidade)	Valor (milhões)	
Longo Prazo	255.018	13.683,6	285.691	13.004,3	-5,0%
Curto Prazo	2.246.289	5.150,8	2.084.360	5.355,1	4,0%
Total	2.501.307	18.834,4	2.370.051	18.359,4	-2,5%

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Controle e Risco

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) foi responsável por 96,2% das contratações de longo prazo do Banco, em termos de valor, e 98,8% considerando a quantidade de operações. No 1º semestre de 2020, o valor total de contratações de recursos oriundos do Fundo foi de R\$ 12,5 bilhões, redução de 6,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior, mesmo em período da atual Pandemia.

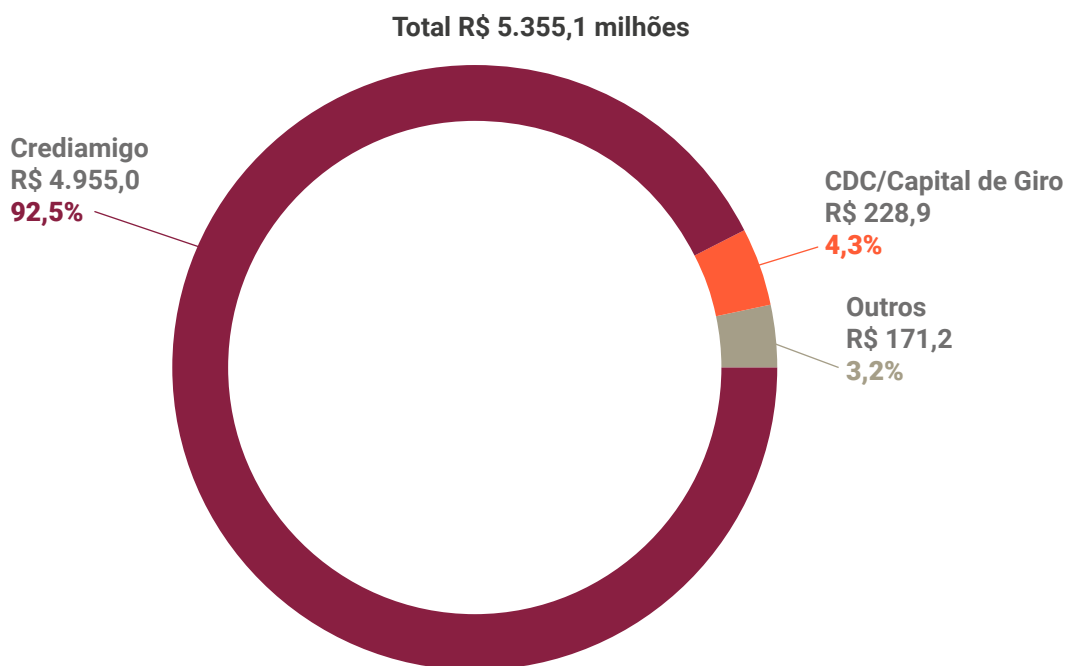
Tabela 8 – Contratações de Financiamentos de Longo Prazo

Tipo	1º semestre de 2019		1º semestre de 2020		Variação Valor
	Quantidade (unidade)	Valor (milhões)	Quantidade (unidade)	Valor (milhões)	
FNE	250.428	13.429,0	282.377	12.506,7	-6,9%
Outras fontes	4.590	254,6	3.314	497,6	95,4%
Total	255.018	13.683,6	285.691	13.004,3	-5,0%

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Controle e Risco

Em relação às contratações de operações de crédito de curto prazo, que cresceram 4,0%, o programa de microcrédito produtivo e orientado do BNB, o Crediamigo, foi responsável por 92,5% dessas contratações e incremento de 3,9% no valor contratado. Já as operações de CDC / Capital de Giro cresceram 60,4% e respondem por 4,3% do volume contratado de curto prazo.

Gráfico 1 – Contratações de Empréstimos de Curto Prazo (R\$ milhões)



Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Controle e Risco

4.2.2. Eficiência Operacional

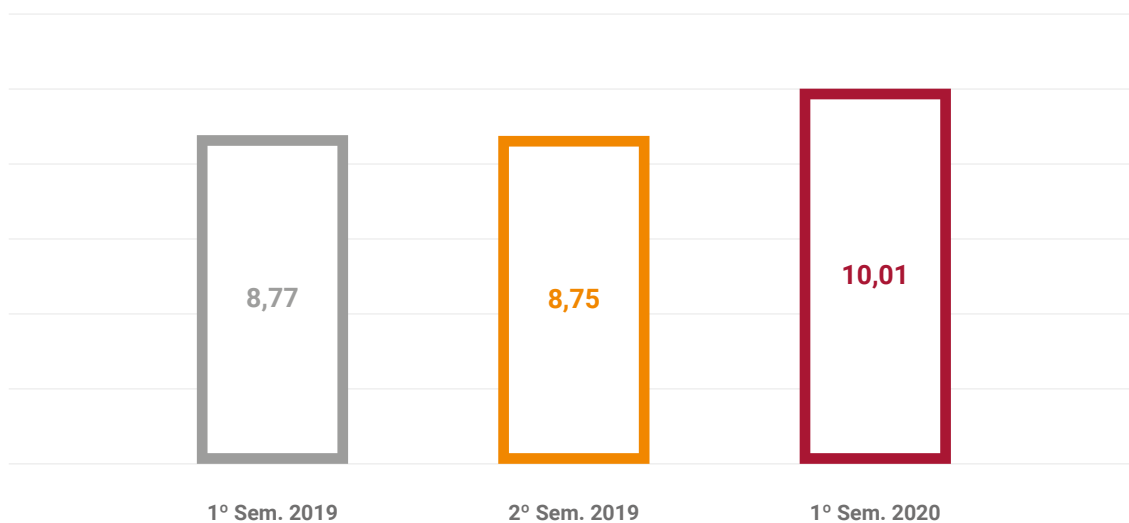
O Banco do Nordeste apresentou, no 1º semestre de 2020, um índice de eficiência operacional de 68,4%, apurado segundo o modelo de demonstração do resultado gerencial, caracterizado pela gestão das despesas administrativas em relação ao conjunto da margem da intermediação

financeira e das receitas com prestação de serviços. No período, houve um decréscimo de 15,5 pontos percentuais em comparação com junho de 2019. Tal resultado é reflexo da redução da margem financeira (-35,8%) se comparada a junho de 2019 (R\$ 1.124,6 milhões em jun/2020, contra R\$ 1.752,5 milhões em jun/2019). Houve, no período, uma pequena elevação nas despesas com pessoal (R\$ 1.049,7 milhões em jun/2020 contra R\$ 999,8 milhões em jun/2019), explicada pelo reajuste salarial concedido na data base de setembro de 2019. Quanto às demais despesas administrativas, observa-se, no período, aumento de 6,2%, com destaque para as seguintes elevações: R\$ 42,8 milhões (14,7%) em Serviços de Terceiros e R\$ 9,6 milhões (290,8%) em Propaganda e Publicidade, que contribuem para geração de margem financeira das carteiras de crédito. Em contrapartida, houve, no período, elevação de 6,3% nas Receitas de Prestação de Serviços, que alcançaram a cifra de R\$ 1.364,8 milhões no fim do 1º semestre de 2020. Cumpre salientar que na posição junho/2019 houve incremento nas margens de operações de crédito do Crediamigo e renegociações baseadas no art. 29-A da Lei 13.606/18 (Prodecer III) que contribuíram, sobremaneira, para o resultado do índice naquele período.

4.2.3. Captação de Recursos

O saldo de captações em depósitos do Banco do Nordeste atingiu o volume de R\$ 10,01 bilhões em junho de 2020, apresentando uma evolução de 14,2% em relação ao primeiro semestre de 2019. Esse desempenho é resultante das movimentações ocorridas nas seguintes carteiras: depósitos à vista, que obteve um incremento de R\$ 287,1 milhões no período, alcançando o volume de R\$ 715,0 milhões; poupança, que apresentou elevação dos depósitos e evolução de 46,5% em 12 meses, apresentando o saldo de R\$ 3,65 bilhões em junho de 2020 e, depósitos a prazo, que mesmo apresentando uma redução de 3,4% em relação ao período anterior, totalizou um saldo de R\$ 5,65 bilhões, em linha com a estratégia de captação do Banco.

Figura 4 – Captação de Recursos (R\$ bi)



Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria Financeira e de Crédito

Tabela 9 – Captações de Recursos (R\$ milhões)

Captações	1º semestre de 2019	1º semestre de 2020	Δ% 12 Meses
Depósitos à Vista	427,9	715,0	67,1%
Depósitos de Poupança	2.491,5	3.651,2	46,5%
Depósitos a Prazo - CDB	5.848,4	5.647,9	-3,4%
Total	8.767,8	10.014,1	14,2%

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria Financeira e de Crédito

4.2.5. Distribuição e Gestão de Fundos de Investimento

No 1º semestre de 2020, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 9.011,3 milhões, um crescimento de 14,9% em relação ao 1º semestre de 2019. Na mesma posição, o Banco do Nordeste executava a gestão de 21 fundos de investimento, com 92.044 cotistas, uma evolução de 12,0% em relação ao ano anterior. A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 32,7 milhões no 1º semestre de 2020, um incremento de 26,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor)

O Patrimônio Líquido do Finor atingiu, no 1º semestre de 2020, o valor de R\$ 1.089,1 milhões, apresentando um acréscimo de 26,6% em relação ao 1º semestre de 2019, em decorrência de remuneração incidente sobre os recursos do Fundo depositados no Banco do Nordeste ainda não aplicados e do ingresso de recursos oriundos de incentivos fiscais. A receita com taxa de administração sobre a carteira do Finor totalizou R\$ 10,2 milhões no 1º semestre de 2020, um acréscimo de 10,4% em relação ao mesmo período de 2019, em decorrência do aumento do patrimônio líquido do Fundo.

4.3. Performance por Segmento de Clientes

Agricultura Familiar

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é o programa do Governo Federal que apoia o segmento econômico da agricultura familiar. O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro do Pronaf na Região, contando com uma carteira ativa no valor de R\$ 9,67 bilhões, correspondentes a 1,82 milhão de operações. Somente no primeiro semestre de 2020, foram contratados 251,4 mil financiamentos, totalizando R\$ 1,49 bilhão de aplicação.

Do total dos recursos, 76,6% foram destinados a financiamentos na região semiárida. Comparando o resultado obtido em 2020 com o mesmo período de 2019, houve aumento de 12,17% no

volume de recursos aplicados no segmento e 10,56% na quantidade de operações contratadas.

Segmento Agricultura Familiar

O Segmento Agricultura Familiar compreende a carteira de agricultores familiares atendidos pelo Pronaf, excetuando-se os clientes que compõem o Segmento Microempreendedor Rural - Agroamigo, contando com uma carteira ativa no valor de R\$ 4,95 bilhões e 434 mil operações.

No primeiro semestre de 2020, o Banco contratou 8.574 operações com esse segmento, envolvendo recursos da ordem de R\$ 253,0 milhões, dos quais, 79% foram destinados a financiamentos na região semiárida.

Comparando o resultado obtido em 2020 com o mesmo período de 2019, houve aumento de 11,06% no volume de recursos aplicados no segmento e 3,9% na quantidade de operações contratadas.

Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)

O PNCF Social inclui o Subprojeto de Aquisição de Terras (SAT) que compreende recursos para aquisição de imóveis rurais e das benfeitorias neles existentes e, ainda, despesas acessórias relativas à aquisição do imóvel rural, como tributos, serviços de medição, incluindo topografia e georreferenciamento, emolumentos e custas cartorárias.

Quanto aos recursos para investimentos, o PNCF Social diferencia-se nas seguintes modalidades:

PNCF Social/SIC

Compreende recursos não reembolsáveis provenientes do Subprograma de Combate à Pobreza Rural constituído de dotações consignadas no Orçamento Geral da União para estruturação das unidades produtivas, destinados a famílias organizadas em associações compostas por no máximo 30 (trinta) famílias, cujos beneficiários tenham sido contemplados com o financiamento para a aquisição de terra por intermédio do PNCF Social.

PNCF Social/SIB

Destinado às famílias interessadas em ter acesso de forma individual aos recursos reembolsáveis provenientes do Fundo de Terras para estruturação das unidades produtivas.

No 1º Semestre de 2020, foram realizadas 202 operações pelo PNCF Social, as quais somaram R\$ 13,5 milhões.

Agronegócio

O Banco do Nordeste é líder no crédito rural em sua área de atuação, agindo de forma diferenciada e com soluções inovadoras para os clientes. Para tanto, está atento aos cenários e tendências do Agronegócio, adequando seus produtos e serviços visando dar maior competitividade aos produtores rurais.

Com apenas 8,3% da rede bancária instalada nos nove estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, o Banco responde por 55,1% do crédito rural, chegando à 80% de participação no estado do Rio grande do Norte. Esses dados denotam a performance do Banco e o colocam como principal financiador do Agronegócio em sua área de atuação regional.

Nesse sentido disponibiliza linhas de crédito para inovação, custeio e comercialização, além do investimento, e programa para viabilizar a energia solar no campo, este último de forma digital, com a solicitação do crédito por meio da Internet.

Para a competitividade do agronegócio é fundamental a inovação no campo e a incorporação de tecnologias que visem ganhos de produtividade, desburocratização de processos, eficiência de custos, automatização e competitividade dos empreendimentos financiados. Nesse sentido, o Banco disponibiliza a linha de crédito FNE Agro Inovação, que apresenta as melhores taxas do mercado.

No primeiro semestre de 2020, o Banco do Nordeste contratou com produtores rurais pessoas físicas 3.949 operações de crédito no valor de R\$ 1,64 bilhão, montante superior a 33% do valor contratado no mesmo período do ano passado.

Especificamente com clientes dos portes mini e pequeno o Banco do Nordeste contratou 3.646 operações de crédito, representando um crescimento de 19% em relação a 2019 e foram investidos recursos do FNE no montante de R\$ 836,7 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 27% em comparação ao valor contratado no primeiro semestre de 2019. O investimento em mini e pequenos produtores representa 92% do número de operações realizadas com produtores rurais pessoa física e 51% no valor das aplicações. Quanto à finalidade do crédito, registra-se que 54% foram destinados ao custeio e 45% para investimento. Com relação à região onde os recursos foram aplicados, vale ressaltar que 53% foram destinados ao semiárido nordestino.

Para os demais portes, o Banco contratou 303 operações com recursos do FNE, correspondendo a R\$ 807,4 milhões aplicados, alcançando 119% da meta estabelecida para o período. O volume aplicado representa um acréscimo de 40% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Quanto à finalidade do crédito, registra-se que 65% foram destinados ao custeio, 30% para investimento e 5% à comercialização.

O Banco do Nordeste participa ainda do Plano AgroNordeste em todos os níveis, procurando contribuir desde a elaboração de estratégias à atuação nos municípios, com a participação de colaboradores das Unidades Operacionais, inclusive agentes de microcrédito, tendo aplicado nos territórios do Programa, o montante de R\$ 2,08 bilhões no primeiro semestre.

É importante destacar as parcerias estratégicas com federações, entidades empresariais e institucionais que têm forte atuação junto ao Agronegócio. Nesse sentido, o acordo de cooperação com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) objetiva o atendimento aos produtores por meio do acesso ao crédito, da assistência técnica e gerencial e do acompanhamento dos empreendimentos. Por outro lado, as parcerias com empresas fornecedoras visam estabelecer ações para a modernização e mecanização do setor. Destaque-se que mantemos ampla parceria com as Emater de todos os estados, que tem viabilizado o acesso dos produtores ao crédito com assistência técnica.

Ressalta-se, ainda, que o Banco do Nordeste segue as diretrizes do Governo Federal, e para o Agronegócio, especificamente, atua em sintonia com o Ministério do Desenvolvimento Regional e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, além de potencializar as ações junto com outras instituições regionais, como Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco.

O Banco do Nordeste participa do Plano Safra atendendo a produtores rurais de todos os portes que atuam na região Nordeste e norte dos estados de Espírito Santo e de Minas Gerais, área de atuação do Banco. No Plano Safra 2019/2020, o Banco do Nordeste teve seus recursos direcionados para operações de custeio, investimento e comercialização, por meio das diversas linhas de financiamento, com uma aplicação de R\$ 8,14 bilhões, representando 104,5% sobre a meta estabelecida para o período.

É importante registrar o forte direcionamento estratégico do Banco para melhoria e aperfeiçoamento dos processos com a implantação de novos projetos durante o ano 2020, o que proporcionará maior comodidade, menor custo e elevação dos negócios com este segmento.

Microempreendedor Urbano – Crediamigo

O Crediamigo é o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Nordeste que facilita o acesso ao crédito a milhões de empreendedores pertencentes aos setores informal ou formal da economia.

O atendimento personalizado, a utilização de metodologia específica para microcrédito urbano, a orientação financeira e ambiental, bem como o crédito ágil e adequado ao ciclo do negócio são diferenciais do Programa, que o consolidam como líder do microcrédito na América do Sul.

No 1º semestre de 2020, o Crediamigo contratou 2,036 milhões de operações. O valor emprestado no semestre ultrapassou a cifra de R\$ 4,95 bilhões, apresentando um crescimento de 3,87% comparativamente ao acumulado até junho de 2019.

Microempreendedor Rural – Agroamigo

O Agroamigo, microcrédito rural do Banco do Nordeste, lançado em 2005, tem como premissa a

concessão de crédito orientado e acompanhado aos agricultores familiares, utilizando metodologia própria, específica às condições do meio rural, por meio do Pronaf.

No primeiro semestre de 2020, o Banco do Nordeste contratou pelo Agroamigo 242,9 mil operações, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,24 bilhão, o que representa um crescimento de 12,2% em relação aos valores contratados no primeiro semestre de 2019. Do total dos recursos, 76,7% foram destinados a financiamentos na região semiárida.

O Programa atingiu uma carteira ativa de R\$ 4,72 bilhões e mais de 1,39 milhão de operações. Do universo de 1,27 milhão de clientes, aproximadamente 93,8% possuem conta corrente no Banco.

O Agroamigo atende os agricultores familiares por meio de duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado aos clientes do Pronaf Grupo B e o Agroamigo Mais, para atendimento aos demais grupos do Pronaf, em operações de até R\$ 15 mil, exceto Grupos A e A/C. Aproximadamente 53,7% dos clientes atendidos pelo Agroamigo são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Micro e Pequena Empresa (MPE)

O Banco do Nordeste alcançou, no primeiro semestre de 2020, resultado recorde em aplicação de crédito junto ao segmento de Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Somando-se recursos internos e do FNE foram contratados R\$ 2,23 bilhões, atendendo 18.111 micros e pequenas empresas em 24.214 operações de crédito. Esse número representa um crescimento na ordem de 28,0% no volume de aplicação comparando com o mesmo período do ano passado, com crescimento na ordem de 29,5% na quantidade de clientes atendidos.

Entre as diversas medidas para mitigar os efeitos da pandemia do novo corona vírus, foi criada a linha de crédito FNE-Emergencial com taxas de juros fixas de 2,5% a.a. No 1º semestre de 2020 foi contratado o volume de R\$ 650 milhões com segmento de micro e pequenas empresas, complementando a missão de oferecer o suporte financeiro aos empreendedores e consolidando o Banco do Nordeste como parceiro da MPE na Região.

Entre as diversas ações desenvolvidas com o objetivo elevar o apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Banco do Nordeste vem ampliando as parceiras com entidades de classe. No semestre, em razão das dificuldades causadas pela pandemia do Covid-19, foram realizadas divulgações por meio de “lives” com parceiros como Sebrae, Conselho Brasileiro de Odontologia-CBO, CVC, BOB’s, etc., o que garantiu o crescimento do número de operações junto aos filiados das entidades parceiras. Houve também a ação de capacitação dos gerentes de negócios especializados em micro e pequenas empresas, por meio da realização de treinamentos presenciais e à distância.

Uma ação marcante realizada em conjunto com diversas áreas da Direção Geral, foi o estímulo às sugestões de melhoria de processos, normas e sistemas. Das 92 sugestões recebidas das Agências, foram implementadas efetivamente 45 iniciativas até junho/20. A previsão é que sejam implantadas até o final deste ano, outras 22 iniciativas. Os aperfeiçoamentos visam melho-

rar a experiência e satisfação dos clientes.

O setor de comércio foi o principal beneficiado pelas linhas de crédito destinadas às micro e pequenas empresas no semestre, sendo atendido com R\$ 1,19 bilhão em contratações, correspondendo a 55,9% dos recursos do FNE aplicados pelo Banco do Nordeste neste segmento, conforme apresentado na Tabela 10.

Na região do Semiárido, que é um dos subespaços prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), foram contratadas, com recursos do FNE, 10.478 operações, o que representa 51,0% do total de operações efetivadas.

Tabela 10 – Contratações do Segmento MPE Por Setor Econômico

Setor Econômico	% de Contratações
Comércio	55,9%
Serviços	24,4%
Indústria	18,1%
Rural	1,6%
Total	100%

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Negócios

Corporate

O segmento Corporate é composto por empresas de grande porte com faturamento bruto anual superior a R\$ 400,0 milhões, além de empresas com operações sindicalizadas ou no âmbito da Infraestrutura, independentemente do seu faturamento. No primeiro semestre de 2020, as 14 carteiras Corporate tinham 922 clientes, um quantitativo 13,0% maior em relação à base de clientes existentes no final do primeiro semestre de 2019. Dos 922 clientes, 337 têm operações de crédito contratadas e desembolsadas.

Até junho de 2020, as carteiras do segmento Corporate apresentaram os seguintes resultados:

- i) contratações com recursos do FNE, inclusive operações de Infraestrutura e NE Exportação, no valor de R\$ 3,43 bilhões;**
- ii) contratações de crédito de curto prazo e comércio exterior no montante de R\$ 216,1 milhões; e**
- iii) desembolsos de operações com recursos do FNE, inclusive operações de Infraestrutura, da ordem de R\$ 3,34 bilhões.**

A participação do segmento Corporate na aplicação de recursos do FNE, ao final do 1º semestre/2020, foi de 27,5% de toda contratação do Banco com essa fonte de recursos, influenciado

principalmente pelas contratações no âmbito da Infraestrutura. As contratações do semestre totalizaram R\$ 3,43 bilhões, tendo um estoque de cartas-consulta e propostas em tramitação em torno de R\$ 16,55 bilhões, valor mais que suficiente para o cumprimento da programação anual de FNE Tradicional e Infraestrutura no valor de R\$ 9,52 bilhões.

Pessoa Física

O segmento Pessoa Física tem modelo de atendimento preferencialmente digital, com priorização dos produtos de financiamento estudantil e de crédito para energia solar.

O atendimento está focado nos sócios de empresas clientes, estudantes, tomadores de FNE Sol, funcionários do Banco e de empresas com negócios com o BNB.

No 1º semestre de 2020 foram contratados mais de R\$ 49,9 milhões em operações do programa FNE Sol Pessoa Física, correspondendo ao total de 1.687 operações, cujo valor representa o alcance de 184,8% da meta para o período. Além disso, as operações de Financiamento Estudantil (P-Fies), também com recursos do FNE, ultrapassaram a marca dos R\$ 4,7 milhões contratados.

Com negócios do Crédito Comercial, até junho deste ano, o segmento alcançou mais de R\$ 200 milhões em saldo médio, bem como, atingiu R\$ 1,95 bilhão em Captação de Recursos.

É importante destacar as ferramentas digitais disponibilizadas para os clientes, como o FNE Sol Pessoa Física, via Internet, bem como os aplicativos para ALUNO e UNIVERSIDADE, visando facilitar o acesso ao financiamento estudantil

Governo

Ao final de junho de 2020, a carteira de governo, atingiu 1.745 clientes, representando uma redução da base em 7,66% em relação ao mesmo período de 2019. O ativo das carteiras de governo (atendimento e especializadas) atingiu R\$ 542,9 milhões em saldo devedor e saldo médio de R\$ 454,3 milhões em aplicações financeiras.

Empresarial

O segmento Empresarial é composto por empresas de pequeno-médio, médio e grande portes, abrangendo as pessoas jurídicas com faturamento anual superior a R\$ 4,8 milhões até R\$ 400,0 milhões. Ao final do primeiro semestre de 2020, o Banco alcançou o quantitativo de 12.247 clientes, apresentando um incremento de 10% em relação à base de clientes existentes no final do primeiro semestre de 2019.

No primeiro semestre de 2020, o segmento Empresarial contratou 11.048 operações que totalizaram R\$ 4.230,28 milhões, desempenho 13,6% maior em relação ao primeiro semestre do ano

anterior. Até junho de 2020, as carteiras do segmento Empresarial apresentaram os seguintes resultados: alcançou-se um ativo de R\$ 780,65 milhões de crédito de curto prazo; no comércio exterior o montante contratado foi de R\$ 118,58 milhões; contratações de crédito especializado, incluindo operações com recursos do FNE e algumas operações remanescentes de FNE Infraestrutura no valor de R\$ 3,49 bilhões. Vale ressaltar que foi desembolsado R\$ 3,19 bilhões em operações com o FNE.

O segmento empresarial também se destacou contratando R\$ 208,06 milhões em cartões BNB no primeiro semestre de 2020. Ainda com o cartão BNB houve o desembolso de R\$ 286,45 milhões para capital de giro e R\$ 37,74 milhões para investimento. Em relação à captação o segmento mantém em saldo médio de R\$ 5.143,93 em poupança e fundo de investimento.

4.4. Recuperação de Crédito

No primeiro semestre do ano de 2020 foram regularizados mais de R\$ 1,49 bilhão de créditos inadimplidos que estavam em situação de prejuízo e/ou com atraso superior a 60 dias, dentre os quais R\$ 176,2 milhões foram recebidos em espécie. Este montante importou na regularização de 55.683 operações com recursos do FNE e de 3.828 operações com outras fontes.

O volume de regularização, apresentou renegociações inferiores ao mesmo período de 2019, tendo em vista o término da vigência da Lei nº 13.340/2016, que possibilitou, até o fim daquele exercício, a liquidação ou renegociação de operações contratadas até 2011. Acrescente-se à diminuição da performance, os impactos econômicos das medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19, que afetaram fortemente as empresas da Região devido as medidas sanitárias adotadas pelos órgãos de saúde.

No enfrentamento dos efeitos prejudiciais na economia, medidas foram tomadas com a implementação pelo Banco da “Renegociação Emergencial de Dívidas - Impactos Negativos da Covid-19” e da publicação das Resoluções do CMN n.ºs 4.798 e 4.801, destinadas a mitigar as dificuldades operacionais e financeiras causadas pela pandemia, destacando as regularizações de operações efetuadas nas formas digital e automática, que do valor total regularizado, mais de R\$ 825,2 milhões foram efetivados por meio desses dispositivos. Vide Tabela 11.

Tabela 11 – Quantidades de Operações e Valores de Regularização de Dívidas, através da ‘Renegociação Emergencial’ e das Resoluções CMN n.ºs 4.798 e 4.801 (R\$ mil)

Tipo de Regularização	Quantidade de Operações.	Valor. Regularizado
Renegociação Emergencial	1.357	112.238
Resol. CMN n° 4.798	7.815	645.535
Resol. CMN n° 4.801	28.221	67.436

Fonte: Banco do Nordeste – Diretoria Financeira e de Crédito

Segue Tabela 12 contendo os quantitativos de operações e os valores regularizados em 2019 e 2020:

Tabela 12 – Quantidades de Operações e Valores de Regularização de Dívidas (R\$ mil)

2019 1º semestre		2020 1º semestre	
Quantidade Ops.	Valor	Quantidade Ops.	Valor
89.453	7.665.301	59.511	1.498.743

Fonte: Banco do Nordeste – Diretoria Financeira e de Crédito

5. Governança Corporativa

A Governança no setor público é compreendida essencialmente como “um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade” (disponível em: <http://www.tcu.gov.br/governanca>).



A estrutura de Governança Corporativa do Banco do Nordeste é definida em seu Estatuto Social e está assim representada:

- ◆ Assembleia Geral
- ◆ Conselho de Administração
- ◆ Diretoria Executiva
- ◆ Conselho Fiscal
- ◆ Comitê de Auditoria
- ◆ Comitê de Remuneração e Elegibilidade
- ◆ Comitê de Riscos e de Capital
- ◆ Auditoria Interna
- ◆ Ouvidoria
- ◆ Controles Internos e Compliance
- ◆ Comissão de Ética
- ◆ Auditoria Externa

Além disso, com o objetivo de fortalecer a governança corporativa, o Banco mantém comitês colegiados para tomada de decisões internas, os quais têm suas atribuições definidas em normativos internos.

5.1. Auditoria

A Superintendência de Auditoria do Banco do Nordeste tem por propósito a avaliação dos processos de gerenciamento de riscos e governança, visando adicionar valor à organização, reportando à alta administração a eficácia do sistema de controle interno. Utiliza a metodologia de auditoria de processos com foco em riscos, por meio da qual vem aprofundando o conhecimento dos processos corporativos, contribuindo com a melhoria das estruturas de controle, de forma independente e objetiva. No primeiro semestre de 2020, destacam-se os seguintes trabalhos de auditoria no período examinado: Controles Internos; Convênios, Acordos e Ajustes; Fundos de Investimentos – Finor; Gerenciamento de Recursos de Tesouraria; Gestão de Riscos - Impactos da Pandemia; Prestação de Contas – FAT; Recuperação de Crédito - Cobrança Extrajudicial; e Segurança Cibernética.

5.2. Controles Internos

O Banco do Nordeste possui uma estrutura integrada de gerenciamento de riscos, onde os controles internos estão presentes em todos os níveis da Instituição e é exercida pelas três linhas de defesa do Sistema de Controles Internos. Os pilares dessa estrutura são as boas práticas de governança corporativa; a integridade das pessoas e os valores éticos; o compromisso de seus empregados em atuar com foco nos objetivos empresariais; a transparência e a busca pela segregação de funções, possibilitando a adequada delegação de autoridade e de atribuições; e as políticas de gestão de riscos, controles internos, compliance e de segurança da informação.

A Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste está descrita no item 6 da Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, que está disponibilizada no site do Banco na Internet, podendo ser acessada pelo descrito a seguir:

<https://www.bnb.gov.br/sobre-o-bnb/carta-anual-de-politicas-publicas-e-governanca-corporativa>.



Com o objetivo de avaliar se os processos estão sendo realizados de acordo com as políticas, normas e procedimentos, o Banco do Nordeste utiliza indicadores de conformidade, que têm estabelecido como piso mínimo o percentual de 95%. O indicador referente ao período acumulado de janeiro a junho de 2020 foi de aproximadamente 98%, superando o registrado no exercício de 2019, observando-se um quadro de ascendência em relação ao piso mínimo estabelecido para esse indicador.

Pelo exposto, o conjunto de políticas e diretrizes do BNB reforça o direcionamento para a atuação com transparência, em cumprimento às leis, normas e regulamentos do sistema financeiro nacional, e para a gestão institucional efetivada em modelos que buscam o cumprimento da missão, a continuidade da organização e a geração de resultados favoráveis e sustentáveis.

5.3 Gestão de Riscos

A Política Corporativa de Gestão de Riscos do Banco do Nordeste estabelece como princípio essencial, a manutenção do sistema de gestão de riscos estruturado e integrado às atividades gerenciais da Instituição. Para fins da gestão integrada de riscos define-se a relevância dos riscos em função do seu potencial de impacto no alcance dos objetivos estratégicos da Instituição. Para os riscos considerados relevantes são definidos modelos, estratégias, processos, procedimentos e sistemas para o seu gerenciamento, sendo eles: risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez, risco de taxa de juros (IRRBB), risco de concentração, risco operacional e socioambiental. Esses riscos são monitorados e reportados sistemática e periodicamente à Diretoria Executiva, ao Comitê de Gestão de Riscos, ao Comitê de Riscos e de Capital e ao Conselho de Administração.

Para definição dos limites de apetite por riscos foram considerados, entre outros aspectos, o planejamento estratégico da Instituição, o histórico dos indicadores já utilizados na gestão de riscos, a expectativa de realização de negócios para os próximos anos, bem como o cenário econômico-financeiro. O responsável pela definição e pela revisão periódica do apetite por riscos no Banco do Nordeste é o Conselho de Administração, com o auxílio do Comitê de Riscos e de Capital, da Diretoria Executiva e do Diretor de Controle e Risco (CRO).

O processo de gestão de riscos do Banco do Nordeste fundamenta-se, portanto, na observação da legislação vigente, na Política Corporativa de Gestão de Riscos, na Declaração de Apetite a Riscos (RAS), na adoção das boas práticas de mercado e no uso de modelos metodológicos definidos e documentados, passíveis de serem testados quanto à consistência, confiabilidade, integridade e transparência dos resultados.

Outras informações sobre a nossa política de Gestão de Riscos e Controles Internos estão disponíveis na seção 5 do Formulário de Referência 2020 ano-base 2019, disponíveis no sítio

<https://www.bnb.gov.br/demonstrativos-contabeis-e-documentos-cvm>



6. Relacionamentos

6.1. Relacionamento com Cliente

No 1º semestre de 2020, o Centro de Relacionamento realizou 2.906.798 atendimentos, apresentando uma elevação de 25,2% comparado ao 1º semestre de 2019. O canal Receptivo Voz (telefone), no 1º semestre deste ano, realizou 240.962 atendimentos, o que representa 49,7% de aumento com relação ao mesmo período de 2019. Os canais Multimeios realizaram 57.771* atendimentos com uma elevação de 106% se comparado ao 1º semestre do ano passado. O serviço de emissão de boletos diminuiu para 12.463, o que representa decréscimo de 30% em relação ao 1º semestre de 2019. Isso ocorreu devido à implantação da Câmara Interbancária de Pagamentos, que permite que o cliente não necessite solicitar novo boleto para pagamento, mesmo após o vencimento. O Atendimento Ativo realizou 2.595.602 atendimentos, aumentando em 22,8% o volume realizado na primeira metade do ano anterior.

*O cálculo de número de atendimentos dos Canais Multimeios não considera o Monitoramento da Caixa Postal Institucional do Banco e Monitoramento da Transparência Ativa. No 1º semestre de 2019, considerando estes dados, o número é de 69.958. Já sem estes números, a quantidade de atendimentos é de 28.042. Se considerarmos estes dados no 1º semestre de 2020, o número de atendimentos neste ano sobe para 122.822.

Ouvidoria

A Ouvidoria do Banco do Nordeste representa o cidadão, em última instância, nas suas demandas junto ao Banco do Nordeste, mediando conflitos e contribuindo com a melhoria dos processos, produtos e serviços. Tem como visão ser reconhecida como indutora da excelência no atendimento ao cidadão, parceira na promoção de melhorias nos processos, produtos e serviços, e referência em ouvidoria bancária.

No 1º semestre de 2020, foram registrados 525 atendimentos, entre reclamações, denúncias, elogios, sugestões e informações, representando uma redução de 17,58% em relação ao 2º semestre de 2019 (637 atendimentos).

De acordo com a Resolução CMN nº 4.433/2015, a Ouvidoria tem o prazo de 10 dias úteis para enviar resposta às demandas dos clientes e usuários do Banco do Nordeste, prazo que poderá, em até 10% do total de casos do mês, ser excepcionalmente prorrogado por mais 10 dias úteis. Destaque-se que, no 1º semestre de 2020, a Ouvidoria do Banco do Nordeste respondeu 100% das reclamações dentro do prazo legal.

Em abril/2017, o Banco do Nordeste assumiu o compromisso de atender a pelo menos 50%

das reclamações recepcionadas em até 5 dias úteis, em consonância com o estabelecido no normativo Sarb nº 001/2008, do Sistema de Autorregulação Bancária, da Febraban. A Ouvidoria do Banco do Nordeste vem obtendo índices superiores ao estabelecido e neste 1º semestre de 2020, respondeu a 93% das reclamações dentro deste prazo.

6.2. Experiência Digital e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Mesmo diante de um contexto tão difícil, neste primeiro semestre, o Banco do Nordeste conseguiu implantar vários projetos de Tecnologia da Informação, que são fundamentais para o seu desenvolvimento, pois possibilitam inseri-lo no cenário de transformação digital, tão exigido das empresas nos dias atuais, onde os negócios são cada vez mais dependentes de tecnologia e qualquer falha de tecnologia ou atraso tecnológico afeta sobremaneira o nível de competitividade da Instituição. As principais ações que foram implantadas ao longo do primeiro semestre de 2020 estão listadas a seguir:

- ◆ **Contratação do Storage Mainframe:** Projeto que atualizou a infraestrutura básica de armazenamento, que serve de suporte para a plataforma tecnológica de mainframe do Banco, aumentando a sua capacidade computacional centralizada e suportando o funcionamento dos sistemas do Banco com robustez e segurança.
- ◆ **Atualização do sistema operacional z/OS dos mainframes primário e secundário para versão 2.3:** Projeto que trouxe como benefícios: uma maior segurança e resiliência no auxílio à redução de riscos, a possibilidade de tratamento de segurança de dados para dispositivos móveis, uma excelência em Gerenciamento de Trabalho e Otimização de Recursos e uma maior facilidade no gerenciamento do sistema operacional z/OS.
- ◆ **Modernização do parque de switches:** Projeto que possibilitou a melhora da performance na rede local, uma utilização simplificada dos aparelhos VoIP e a garantia da expansão do Banco nas agências.
- ◆ **Implantação do Teletrabalho:** Projeto que permitiu, de maneira muito rápida, colocar em teletrabalho vários colaboradores de todo o Banco do Nordeste.
- ◆ **Gerenciamento de TEDs:** Projeto que possibilitou a ativação das mensagens de TEDs de débito no Internet Banking e Automação Bancária.
- ◆ **Sistema de Gestão e Avaliação Carteiras de Clientes:** Projeto que permitiu a avaliação do desempenho das carteiras negociais com maior agilidade e confiabilidade, auferindo a evolução do conjunto de negócios dos clientes integrantes das carteiras negociais dos diversos segmentos. Além de ter permitido que os gestores acessem informações relevantes para melhorar a performance e a rentabilidade de suas carteiras.
- ◆ **Evolução do Sistema de Controles Internos:** Evolução em que foram incluídos produtos e processos e realizadas novas integrações com outros sistemas, disponibilizando acesso

a todos os envolvidos no processo e extinguindo a existência de ferramentas paralelas.

- ◆ **Assinatura Eletrônica:** Projeto de serviços de assinatura digital vinculados ao sistema GED, em diversos canais, de forma que os documentos de arquivos do Banco possam ser assinados de maneira ágil e sem a necessidade do uso do papel.
- ◆ **Sistema de Colegiados Estatutários:** Aquisição de solução para atender, entre outros requisitos, a convocação e a realização de reuniões, organização e a disponibilização de informações (documentos, planilhas, gráficos, imagens etc.), possibilitando uma maior facilidade de interação e melhorando o desempenho das funções por parte dos membros dos colegiados e seus assessores.
- ◆ **Contratação de Fábricas Ágeis:** Projeto de aquisição de serviços especializados em TI para aumentar a velocidade das entregas de novas versões dos softwares, bem como melhorar a qualidade do produto final.
- ◆ **Melhorias na Metodologia de Gerenciamento de Projetos:** Permitiu realizar revisões dos processos de planejamento e controle de custos, incluindo disciplinamento para revisão dos custos estimados dos projetos, com ressubmissão aos Comitês de TI.
- ◆ **Criação de Painel para Acompanhamento de Horas das Equipes:** Possibilitou que os gestores acompanhassem, diariamente, as atividades realizadas pelos funcionários em teletrabalho.

7. Entidades de Previdência e Assistência Médica dos Empregados

7.1. Camed

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (Camed Saúde), criada em 1979, é integrante do Grupo Camed, em conjunto com a Camed Administradora e Corretora de Seguros Ltda e a Creche Paulo VI. A Camed Saúde dispõe de uma carteira de 37.552 beneficiários, na posição de junho de 2020, estando presente nas regiões Nordeste, norte de Minas Gerais e no norte do Espírito Santo, além do Distrito Federal.

No primeiro semestre de 2020 o resultado da Camed Saúde foi superavitário em R\$ 49 milhões. Esse resultado foi superior ao mesmo período do ano de 2019 em 192% em função do menor custo assistencial apresentado no período, em decorrência do menor volume de guias de atendimento aos beneficiários, apresentado pela rede prestadores de serviços credenciados, dado o período de pandemia do novo coronavírus, bem como do resultado positivo de equivalência patrimonial, decorrente do investimento em participação societária na Camed Vida, a qual obteve receita atípica em virtude de ganho de ação judicial de ISS-Imposto Sobre Serviços, contra a prefeitura Municipal da cidade do Recife (PE), no valor de R\$ 20 milhões.

A Camed Administradora e Corretora de Seguros Ltda (Camed Corretora) está presente principalmente na região Nordeste, por intermédio das Agências do Banco do Nordeste, e concluiu o referido semestre com um resultado positivo de R\$ 6,3 milhões, representando um crescimento de 45% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado decorre principalmente da evolução das receitas de comissões das vendas de seguros de R\$ 29,2 milhões nos primeiros seis meses de 2019 para R\$ 32,4 milhões no mesmo período de 2020, representando um crescimento de 11%.

7.2. Capef

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste (Capef) é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC), criada em 1967, que administra um patrimônio de investimento de R\$ 4,97 bilhões, na posição de 30/06/2020. A Capef possui 12.455 participantes e beneficiários assistidos. Estes participantes estão agrupados em dois planos previdenciários: um de benefício definido - Plano BD, plano fechado para ingresso de novos participantes e outro de contribuição variável - Plano CV I, criado em 2010. O Plano BD encerrou o 1º semestre de 2020

com 1.266 participantes ativos, 3.821 aposentados e 1.341 pensionistas e uma rentabilidade de 2,01% equivalente a 66,25% da sua meta atuarial de 3,04% (INPC + 5,50% ao ano). O Plano CV I é um plano que está em fase de acumulação de reservas. Até junho de 2020, esse plano obteve uma rentabilidade de -1,72% equivalente a -67,87% de sua meta atuarial de 2,53% (IPCA + 5,00% ao ano). Esta rentabilidade negativa do Plano CV I, decorre da crise no mercado em virtude da pandemia do Covid-19, que gerou colapso na área da saúde aliada a uma crise econômica, impactando fortemente o Mercado Financeiro. Contudo, cabe ressaltar que a gestão da Capef tem buscado realizar estratégias que minimizem as perdas sofridas. Este plano encerrou o semestre com 5.714 participantes ativos, 271 aposentados e 42 pensionistas.

8. Informações Legais

Em referência à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) n.º 381/03, de 14/01/2003, o Banco do Nordeste informa que a Ernst & Young Auditores Independentes S/S, contratada como Auditoria Externa, não prestou, no 1º semestre de 2020, quaisquer serviços que não fossem de auditoria externa.

